Cinearte

ANNO III N. 134
BRASIL, RIO DE JANEIRO, 19 DE SETEMBRO DE 1928
Preço para todo o Brasil 1$000

MARCELINE DA

TRES GRANDES ANNUARIOS
ALMANACH
d'«O Tico-Tico»
Uma publicação instructiva e recreativa que a todas as creanças causa a maior alegria.
Magnificos contos, ricas e coloridas paginas de jogos infantis e de armar, além de muitos outros assumptos suggestivos.
Edição de 1929, em preparo, 5$500 pelo correio.
CINEARTE
ALBUM
Luxuosissima collecção de retratos a côres de todos os grandes artistas cinematographicos e mais 20 lindissimas trichromias.
Trabalho de arte e belleza que honra a industria graphica nacional.
Edição de 1929, em preparo, 9$000 pelo correio.
Almanach d'«O Malho
A bibliotheca de todos: dos pobres e dos que não têm tempo de lêr muitos livros.
Faz avulgarisação de todas as sciencias.
Literatura, Historia, Artes, Horoscopos etc.
Edição de 1929, em preparo, 4$500 pelo correio.
FAÇAM DESDE JA' OS SEUS PEDIDOS
Remettam-nos a importancia relativa ao annuario que desejam em dinheiro, em cheque, vale postal, ou sellos do correio.
Sociedade Anonyma "O MALHO", Ouvidor, 164.
RIO
1928 CINEARTE ALBUM
ALMANACH DO O MALHO 1928
ALMANACH DO O TICO TICO 1928

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA

CASA RAMOS SOBRINHO & C.

RUA DO ROSARIO, 97

(Esquina da Rua Quitanda)

GEORGE SIDNEY
PATSY RUTH MILLER
BERYL MERCER
GEORGE LEWIS e EDDIE PHILLIPS
todo um admiravel "cast" de celebridades.

BERYL MERCER

GEORGE LEWIS

PATSY RUTH MILLER

Na grandiosa, imponente, tocante e altamente dramatica producção especial da
UNIVERSAL

A ALMA DE UMA NAÇÃO

Um exito formidavel da cinematographia moderna.

GEORGE SIDNEY

Este film imponente é um eloquente drama do amor á patria adoptiva, que por varios aspectos completa e faz "pendant" á celebre producção "A Cabana do Pae Thomaz". E' o romance cheio de lances fortes da existencia obscura e dolorosa dos immigrantes num paiz novo e de habitos e mentalidade novos, cujo coração luta embalde contra a absorpção e acaba vencido pelos sentimentos de gratidão á nova patria.

ESTA' EM EXHIBIÇÃO NO CINEMA PATHE' - PALACE

CONTINUAM os orgãos profissionaes da Norte America e além delles a propria imprensa não profissional a discutir com calor a questão dos films falados ou fa lantes que já agora formam a maior preoccupação dos grandes productores.

Nós continuamos a oppôr nossas restricções e duvidas ao completo exito dessa transformação, desconhecedores como somos do que já se conseguiu nos Estados Unidos, não nos deixando levar pela informação muita vez precipitada e inveridica dos reporters.

A reproducção da voz humana pelos apparelhos falantes só nestes ultimos tempos vae, com os apparelhos orthophonicos, se approximando da realidade.

E o phonographo já tem meio seculo de vida e de aperfeiçoamentos.

Os apparelhos communs são antes instrumentos de supplicio que de diversão. Não ha cousa mais desagradavel do que ouvir esse arremedo da voz humana produzido por taes apparelhos mecanicos. E os alto falantes vão pelo mesmo caminho.

Se os films falados ou falantes tem de apresentar os mesmos defeitos que os apparelhos de reproducção de voz, melhor será deixal-os mudos como até aqui.

Mas demos de barato que assim não seja; que os films falantes sejam a propria perfeição; que sejam removidas as difficuldades da differença de idioma e possamos importar films dialogados em nossa lingua; temos porventura casas para as suas exhibições?

E' dado que não existam e essa é que e a verdade, poderemos transformar as existentes ou construir novas, proprias para esse novo genero de exhibição?

E' muito duvidoso.

Só muito recentemente, depois que todo o mundo fizera já essa transformação é que nós começamos a construir alguns salões para Cinema, soffriveis, os que actualmente existem.

Quantos annos seriam necessarios para substituir por outros esses nossos Cinemas actuaes?

E isso aqui, nas grandes cidades cuja população autorisa a crença em lucros compensadores das despezas feitas.

Mas nas outras? Sabe-se que a maior parte, noventa por cento, dos Cinemas brasileiros são casas ou salas apenas, adaptadas ligeiramente para esses espectaculos.

As noticias da Norte America nos affirmam que a Paramount, a Metro Goldwyn, a United, a Warner Bros, a Universal, a Fox, a First National, já entraram em combinações com a Western Electric que superintende os novos processos por intermedio da Electrical Research Products Co., para applicar em seus films os privilegiados methodos, passando a produzir films falantes.

"Movietone", "Vitaphone", "Voca-Film" são as variantes do processo. A emissão das ondas sonoras se faz ora por meio de discos, ora pelo proprio film, gravado o som na celluloide para a perfeita synchronisação.

A popularidade do Cinema vem justamente de ser o film igualmente comprehensivel, accessivel a todos os povos, por variados que sejam os idiomas, a todas as intelligencias por variada que seja a sua instrucção.

No dia em que tivermos o film falado essa popularidade tenderá a desapparecer.

Como no theatro ha publico para cada genero de peças, terá o cinematographo de se dirigir ás diversas classes desde o genero exclusivamente popular até os films para as elites intellectuaes.

E isso será o estiolamento da industria.

Vendo, todos mais ou menos comprehendem, porque a mimica é accessivel a toda gente.

Ouvir, porém, é mais complicado.

Palavras ha, phrases existem que echoarão sempre, insignificativas para muitos ouvidos.

Um analphabeto vae hoje ao Cinema e sente-se satisfeito vendo o desfilar das scenas na téla, sem necessidade ao menos das legendas para comprehender-lhes a sequencia.

Desde, porém, que a voz entre em contribuição, supprindo muita vez a deficiencia da seriação logica, o film será para elle ás mais das vezes incomprehensivel, inaccessivel.

Que entende um rustico de uma peça de Brieux por exemplo, de um drama de Ibsen se a elle fôr assistir.

O segredo do exito do theatro francez reside na graça, na espontaneidade do dialogo. Por isso a literatura theatral franceza é tão agradavel á audição como á leitura e muita vez mais a esta.

Suppôr que o Cinema torne essas obras primas de literatura leve accessiveis á generalidade dos espectadores é um erro. Porque as subtilezas da phrase hão de sempre escapar á maioria o espectaculo tornar-se-á enfadonho para ella.

O problema é bem mais complexo do que parece.

Emfim... vamos vêr o que será a "revolução" apregoada.

DOLORES DEL RIO EM "THE RED DANCER OF MOSCOW"

Otis Harlan tambem foi incluido no elenco de "Show Boat", da Universal. Laura La Plante, Alma Rubens, Joseph Schildkraut e Emily Fitzroy têm os principaes papeis. Harry Pollard é o director.

"Times Square" é um novo film da Gotham, com Alice Day, John Miljan, Emile Chautard, Joseph Swickdred e Arthur Housman.

George Fawcett foi addicionado ao elenco de "The Love Sang", de D. W. Griffith para a United Artists.

A apresentaçãO da "Grande Guerra" no Rio

A fachada do Cinema Gloria, no dia da estréa

A Fox adquiriu nos Estados Unidos o circuito de Cinemas denominado Poli, de New England. Desta vez a agencia do Rio não se lembrou de occupar uma pagina de jornal para annunciar esta noticia que não tem importancia alguma para nós. Já se convenceu de que, como já dissemos, é preferivel gastar dinheiro na reclame dos seus films.

Mas... não podia faltar mais um gesto ridiculo dos que no Brasil dirigem os destinos das producções que sahem do Studio da Western Ave.

Leiamos este telegramma que, acreditem, foi retumbantemente transcripto em todos os jornaes:

"Clasheehan — Foxfilm New York. — Agradecido pela sua communicação sobre a tremenda operação financeira feita pelo homem extraordinario que é William Fox. A organização do Rio de Janeiro brindou hoje pela saude e prosperidade do marechal Foch da industria cinematographica, sob cujo commando supremo elle se orgulha de combater pela crescente prosperidade e pelo constante progresso da Fox Film.

Rosenvald."

Este marechal Foch está engraçadissimo. Foi pena que o gerente da Fox não fizesse outro discurso no Rotary Club.

EM BAIXO, O PESSOAL DA AGENCIA DA UNITED, EM RECIFE, VENDO-SE ANTONIO GOMES, GERENTE

Reabriu-se o Cinema Paris, do Rio, sob a direcção de Vital Ramos de Castro.

Para o programma inaugural foi escolhido o film "Beijo que mata". Não duvidamos do successo da nova direcção, pelo contrario. **Mas**, achamos interessante a escolha do genero do film, porque a platéa do Paris não é mais aquella dos bons tempos do Couto...

De Mille carregará para a M. G. M. um grande numero de artistas da P. D. C. Entre elles Phyllis Haver, George Duryea, Eddie Quillan e Rod La Rocque.

Com a sahida de De Mille da P. D. C., o cargo de gerente geral de producção passou a Paul Bern.

Wallace Beery tem uma parte cantada em "Beggars of Life", que William Wellman dirige para a Paramount.

Vocês têm medo da voz do Cinema? Ella não durará muito...

FACHADA DO CINEMA CENTRO, DE PORTO ALEGRE, DURANTE A EXHIBIÇÃO DE "MR. WU". AO LADO, UMA "RECLAME DE RUA", DO MESMO FILM, VENDO-

IGNACIO CASTELLO, DISTRIBUIDOR DOS FILMS DA M. G. M. E CELESTINO SILVEIRA, REPRESENTANTE ESPECIAL DESSA PRODUCÇÃO

SUE CAROL

CINEMA BRASILEIRO

GRACIA MORENA E REYNALDO MAURO, NUMA SCENA DE "BARRO HUMANO" DA BENEDETTI - FILM

(POR PEDRO LIMA)

S. Paulo que já foi em tempos um dos centros productores de films que mais brilhantemente preconisara a nossa Industria de cinema, e que tem sido até hoje o paraiso preferido de todos os exploradores e de todos os mal intencionados, por um contraste extraordinario, é tambem o logar onde os "fans" da nossa filmagem são mais numerosos e onde, justamente mais desejam ingressar na sua cooperação.

Por isso mesmo, e apesar de toda a campanha que temos feito systematicamente contra, as escolas cinematographicas nascem com uma multiplicidade espantosa.

E para cada um destes ajuntamentos destinados a explorar a bôa fé ou a ignorancia dos menos entendidos, surgem constantemente nomes de estrangeiros aventureiros sem eira nem beira, que aqui aportam procedidos de recommendações dos Studios europeus, geralmente germanicos ou italianos, onde foram carregadores ou nunca pisaram, e com as quaes conseguem ludibriar aos incautos. Mesmo no caso que estes "professores" tivessem sido grandes directores, mesmo assim elles nada adiantariam, nem tampouco deixariam de ser exploradores, porque se fossem bem intencionados, ou se juntariam a alguma empresa productora, ou produziriam por conta propria, fazendo artistas daquelles que tendo verdadeiramente aptidões, fossem aprimorando-as no trabalho da propria filmagem.

Succede, no entanto, tudo ao contrario. E estas escolas visam tudo, menos o Cinema, sério, honesto, criterioso. O menos que acontece aos que se deixam levar pelo ideal de ser artista, é perder o seu tempo, seu dinheiro, e fazer além de tudo um papel tôlo e ridiculo. Então se fôr moça, nós sabemos o resultado que têm tido muitas, confiando demasiado nas promessas e nas lições destes "professores"...

Temos repetido isto tantas vezes, que até já aborrece. Mas mesmo assim, algumas escolas ainda se mantêm, e outras se fundam para preencher aquellas que desapparecem...

Temos noticia agora da fundação de uma no velho Studio da Visual. E' seu director e professor, um italianosinho que traz grande pratica dos Studios de sua terra... Entretanto, se elle tem dinheiro para arranjar o Studio que produziu "Quando Ellas Querem", se elle tem competencia, e tem pessôas que acreditam nos seus meritos, porque então não faz films em vez de fita, fita que devemos antes chamar policial...

Conclue-se facilmente que suas intenções não são bôas, como não têm sido a de nenhum outro. Haja visto a S. Paulo Ideal Film, que tem até advogados, mas não apresentou até agora nenhuma producção.

Fazer Cinema, é fazer films, o mais é conversa fiada, vigarismo e outros termos de registros policiaes.

E por isso, é bom pararmos por aqui. Ao menos por emquanto...

Para uma reportagem cinematographica sobre o raid Ferrarin-Del Prete, a Companhia Brasil Cinematographica e a Metro Goldwyn Mayer do Brasil, movimentaram-se com grande alarde, como se realmente estivessem prestando um relevante serviço ao paiz, ou fazendo, quando menos, alguma cousa meritoria...

Não somos contrarios aos films naturaes como pensam muitos, nem contra estas reportagens. E nesse caso, o que nos admirou foi justamente o interesse de quem nada se interessa pelo nosso movimento cinematographico.

Está claro, que com estes jornaesinhos de actualidades, não poderemos nunca ter a nossa Industria de Cinema, mas em todo o caso, como complemento do verdadeiro film de enredo, passa, desde que seja realizado com mais ou menos um certo grão de perfeição.

E não é este o caso com que Benjamim Finenberg da M. G. M. e Francisco Serrador da C. B. C. agiram.

A reportagem sobre o vôo do "Savoia-Marchetti" é um puro exhibicionismo, mal realisado, quer sob o ponto de vista cinematographico, com uma photographia e trabalho de laboratorio uniformemente infame, quer pelo pouco criterio que presidiu as tomadas de vista. Basta citar a "shot" do edificio da embaixada no Rio, e o embarque do presidente Juvenal Lamartine para o encontro dos aviadores, além do ridiculo de certas apresentações pessoaes...

O film foi feito em tres partes, que bem poderiam ter ficado reduzidas em uma só, mais concisa, mais interessante, si bem que com todos os defeitos da pouca habilidade do operador.

Pelo menos, teriam além do mais evitado a vaia com que foi recebido o film nas suas projecções.

Commentando este facto nesta secção, queremos apenas frisar como para um trabalho assim, a Companhia Brasil Cinematographica e

a Metro Goldwyn Mayer do Brasil se interessaram não só patrocinando-o, como o estréando logo em dois Cinemas da Avenida, o Rialto e o Odeon...

Pelas noticias que nos chegam do Sul, temos a esperada nova de que E. C. Kerrigan, após o fechamento da Ita, voltou de novo a ser um mal elemento para o nosso Cinema.

E' o que temos dito e repetido sempre:

— Não se pode confiar no procedimento de Kerrigan. Se hoje collabora para fazer um film de enredo, já está pensando para amanhã um meio de se aproveitar dos que confiam nelle. Tem sido assim, ha de ser sempre assim. Quando terminou "Amor que redime", cujo custo elevou de muito aquillo que devemos expender para poder dar animo de proseguir, em vez de zelar por isso, preferiu sacrificar os productores do film, comtanto que elle podesse auferir melhores proveitos.

Resultado: depois de "Amor que Redime, a Ita não tendo lucros compensadores, fechou.

Na falta de outra empresa de que podesse se aproveitar, fundou uma escola cinematographica e voltou a exploração. Para isso, não faltam enthusiastas da nossa filmagem, mesmo porque "Amor que Redime" fez successo, e Kerrigan sabe dispor de todas as opportunidades para seu proprio interesse. Promette que fará um novo film, "Não Mates", que vem promettendo realizar a Masotti, na Apa, na Pindorama, e na Ita.

Pode ser que ainda o faça, tanto mais que Bruno Mentz, filho de Frederico Mentz, um dos commerciantes de Porto Alegre pretende reerguer a Ita e contratal-o para director.

Baseando-se só neste projecto, Kerrigan promette aos seus alumnos uma opportunidade. Assim é que tem recebido dos mesmos, grossas maquias, em troca do papel de galã, que tem promettido ás vezes por cem, e duzentos mil réis!

A's vezes aconselha aos seus alumnos à irem escolher o uniforme com que irão apparecer no film, (A mania de films militares!) e recebe cinco mil réis de cada um, a titulo de apresentação e tomada de medidas num alfaiate de arrabalde.... Quando não é isso são instrucções militares, dadas por elle, Kerrigan, num logar qualquer em que possa achar desculpas para receber vinte mil réis de cada discipulo...

São essas pelo menos as informações que temos recebido, alias de fontes bem seguras.

Nós não duvidamos de que elle faça films, mesmo porque, é deste modo que elle grangeia popularidade.

Mas duvidamos que qualquer empresa possa se desenvolver, entregue confiantemente aos cuidados de Kerrigan. Elle sabe bem disso, como tambem não desconhece que nós sabemos até onde vae a sua regular capacidade cinematographica, a sua falta de sinceridade, e a sua má fé quando pretende ensinar Cinema aos que se entregam confiantemente, ignorantes que são de que artistas não se fazem, nascem artistas, e que a melhor, a unica escola cinematographica é o proprio trabalho nos films.

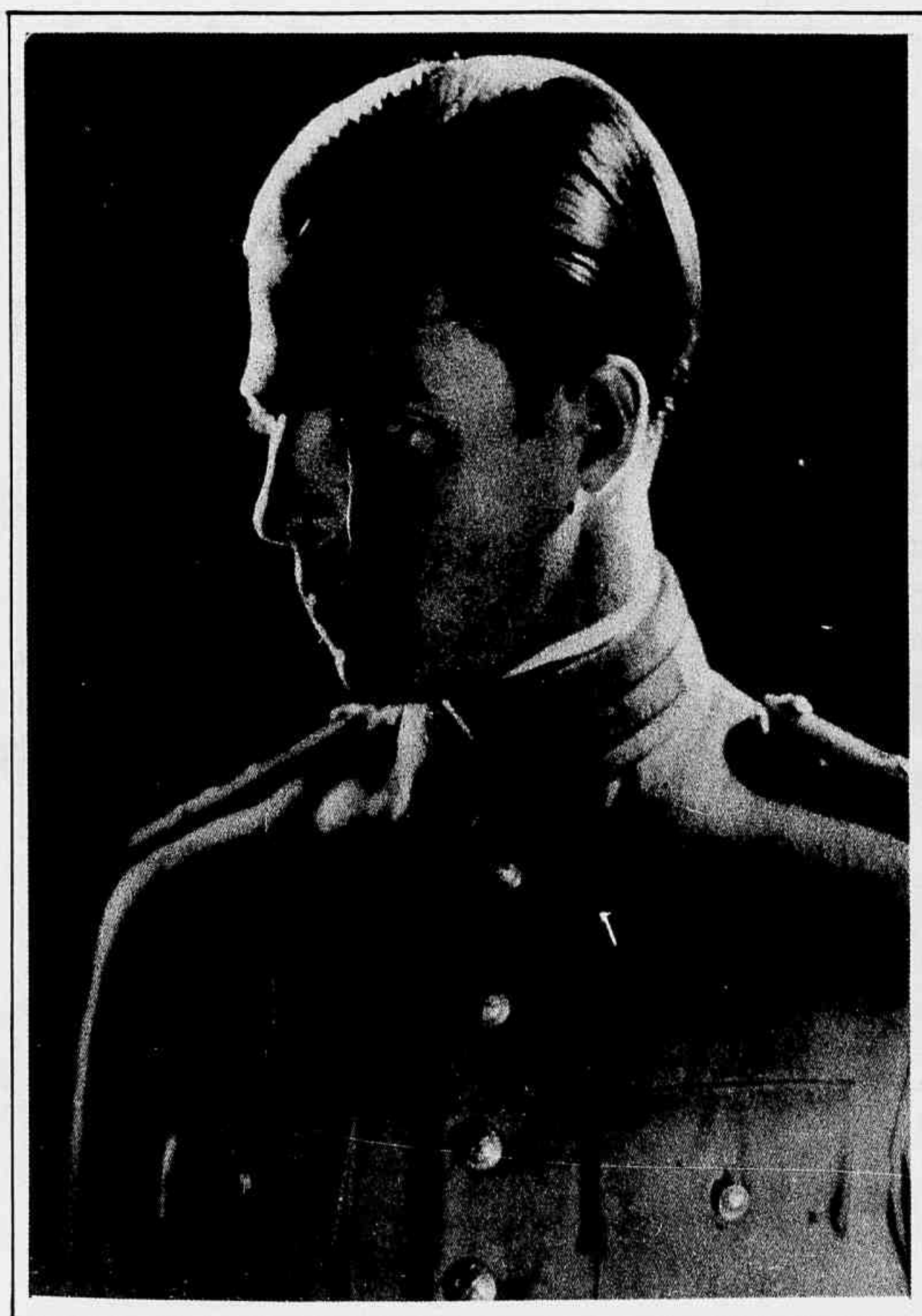
Nossa cinematographia precisa se vêr livre destas escolas que só servem para desmoralizal-a; a policia precisa tomar conta de todos estes "professores" e pol-os todos em logar seguro. Portanto, acautelem-se todos com esta classe de gente, e se de facto, pretendem reerguer a Ita, que deixem Kerrigan de lado, porque mesmo que seja o melhor director do mundo, não é mais elemento para o nosso Cinema. Não ha mais esperanças de regeneração....

O. ALMEIDA E F. BARCALLINE EM "ENTRE AS MONTANHAS DE MINAS" DA BELLO HORIZONTE - FILM.

L U I Z   S O R Ô A . . .

A Gaúcha Film de Porto Alegre promette para breve mais uma producção intitulada "Trahido pelo vicio". Promette, bem entendido.

A Debra Film, cujos interiores da sua primeira producção iam ser filmados em S. Paulo, no Studio da Visual, parece que vae realizal-a toda aqui mesmo no Rio. Mas é preciso que não fique só em promessa...

"Entre as montanhas de Minas", já foi mostrado ao publico no Cinema Pathé de Bello Horizonte, especialmente arrendado pelos productores da empresa mineira para seu lançamento. A primeira exhibição realizou-se a 30 do mez proximo passado.

NITA NEY
e sua ambição

(POR SERGIO BARRETO FILHO, EXCLUSIVO PARA "CINEARTE")

Quando o Gonzaga me pediu que fosse entrevistar a estrella de "Braza Dormida", o film da Phebo Brasil, de Cataguazes, eu disse commigo mesmo: "Vou fazer feio, no minimo; uma estrella das mais scintillantes do nosso Cinema, e eu sem ao menos tel-a visto uma vez, a não ser em photographia..." Em todo caso, apanhei o numero do seu telephone e rumei para o primeiro telephone publico que havia. Imagine, só, minha gente: eu, sem ao menos saber si ella me receberia; ella, a estrella de "Braza Dormida"! Era para desanimar. Em todo caso, peguei no phone.

— Allô! Allô! Fala aqui da parte de "Cinearte". Desejo falar com a Sta. Nita Ney.

— Um momento faz favor.

E uma voz ouviu-se, do outro lado do fio:

— E' de "Cinearte" que querem falar com você.

Fiquei mais frio que o Carlito em "Em Busca do Ouro". Mas nesse momento, minha gente, uma vozinha musical, simples, convidativa, uma voz que nunca ouvi igual, me disse pelo fio:

— Ah, é o Sr. que quer me entrevistar, não é? O Gonzaga já me tinha falado a seu respeito; estou esperando por si, sabe? Todos os que se interessam pelo Cinema me interessam principalmente a mim... Vamos conversar sobre Cinema Brasileiro...

Eu tinha virado uma especie de Don Alvarado em "A Dansa da Vida". Paguei uns vinte minutos, no minimo, de telephone, porque a conversa não tinha ficado por ahi. Mas isso são "segredos". E então apanhei o primeiro taxi que passava e mandei tocar para a rua onde a Nita mora com a sua familia. Cheguei lá e encontrei uma bella casa, uma familia da melhor sociedade e... uma pequena a esperar por mim no alto da escadaria. Era Nita! Tinha-a reconhecido logo, pelos photos que já me referi. E' linda, minha gente! E' dez, cem, mil vezes mais linda fóra da téla do que dentro della. Simples, de uma simplicidade que arrebata! Modesta, de uma modestia que encanta! Discreta, de uma discreção rara, rarissima entre as moças de hoje! Exige tudo, tudo de si, e não teima, como Greta Garbo, em exigir tudo dos que a rodeiam...

Nesse momento, chegou uma cachorrinha, toda felpuda, e ella tomou-a nos braços.

— Essa é que é a "Ba-Ta-Clan"? perguntei. (Eu já tinha ouvido falar nella).

— Não; a "Ba-Ta-Clan" nem ao menos era nossa. Essa é a minha mascotte; quiz leval-a para Cataguazes, quando estive lá, mas não me foi possivel.

E depois de uma pausa:

— Sente-se, faz favor. Eu vou chamar a Mãesinha.

Chegou então a Sra. Ney. E' uma senhora distinctissima e de uma sociabilidade absoluta. Começamos, portanto a palestrar. Eu entrei no assumpto, perguntando-lhe:

— A Sta. se chama mesmo Nita?

— Chamo-me sim. O meu nome e disse isso com um sorriso encantador nos labios é mesmo Nitá (ella pronuncia assim, com o accento, predominante na segunda syllaba) e tambem me chamo Strada, que é o nome de familia; Ney foi o Pedro Lima que arranjou depois, mesmo por-

que todos os nomes curtos ficam muito bem no Cinema. Veja a Eva Nil, a Lia Torá, etc. Lia Torá, por exemplo, é um nome lindo, não acha?

— Mas a Sra. não é carioca?

— Não; eu sou brasileira por adopção, porque na realidade nasci em Paris. Mas vim para cá com 18 mezes de idade, de modo que o Brasil é na realidade a minha Patria. O meu nome é Nita porque é um nome italiano; meu pae é italiano e minha mãe é franceza. Quando meu pae me quiz registrar com o nome de Nitá Strada, não póde, porque em França não se póde registrar ninguem com nome estrangeiro; elle então me registrou como Marcelle Nita Strada, mas ninguem me chama senão como Nitá.

— Mas escute, Sta. Não foi na Benedetti-Film que primeiro procurou tomar parte em um film?

— Foi sim; a Benedetti filmava então o "Dever de Amar". E como eu tinha uma amiga que ia assistir á filmagem de certas scenas no Parque de Diversões da antiga Exposição do Centenario, eu fui tambem. E lá, não sei como, acabámos tomando parte tambem no film. Eu consenti primeiro que a minha amiga em tomar parte, porque desde annos que vinha sonhando com o Cinema...

E o Paulo Benedetti, que tal acha delle?

— Acho-o muito delicado e muito attencioso.

E olhe: Tenho vontade de trabalhar na sua companhia.

— Como foi escolhida para "Braza Dormida"? Isso foi quando o Humberto Mauro chegou ao Rio para pedir uma estrella que substituisse a Thamar Moema, que tinha adoecido, não é?

— Isso mesmo. O Humberto dirigiu-se ao Pedro Lima e o Archivo Cinematographico de "Cinearte" forneceu o meu retrato... sem o meu retrato... sem o meu endereço. Ora, a esse tempo estavamos...

E a Nitá começou a contar pelos dedinhos:

— ... estavamos minha irmã Yvonne, a Martha Torá, eu, etc., tomando lições de dansa classica no Municipal com a companhia Olenewa, fazem justamente oito mezes. Foram procurar a Martha Torá e ella deu-lhes o meu endereço. E foi assim que conheci o Sr. Mauro, director da Phebo Brasil Film.

— E acceitou o convite para ser estrella de "Braza Dormida"?

— Acceitei. E acceitei mesmo porque não saberia negar cousa alguma ao Sr. Mauro, sabendo como elle trabalha pelo progresso da nossa Cinematographia! E' uma vontade de ferro, sabe?

— Sei; eu conheço o Mauro. Elle é capaz de deixar de barbear-se só para não perder tempo em apanhar umas vistas. O penultimo film delle, "Thesouro Perdido", foi o melhor film brasileiro de 1927 e ganhou o medalhão de "Cinearte", lembra-se?

— Lembro-me, sim! Tanto que quando eu fui com a Mãesinha para Cataguazes, lá estavam todos os de "Cinearte" para entregar o medalhão ao Mauro.

— E dos da Phebo Brasil Film, da Eva Nil, da Atlas Film, que tambem é de lá, que me diz a Sta.?

— A Eva é muito mais photogenica do que eu. O Sr. sabe que a gente tem sempre um lado mau para photographia e cinematographia, e o meu é o direito. Eu fico muito melhor quando photographada do lado esquerdo, de perfil. O Luiz Sorôa, o meu galã em "Braza Dormida", por exemplo, é esplendido em photographia, mas parece que em cinematographia elle devia movimentar-se mais; e eu

(Termina no fim do numero)

GRETA GARBO E CONRAD NAGEL EM "THE MYSTERIOUS LADY"

ALRAUNE

FILM DA A. M. A. DE BERLIM — (PROGRAMMA SERRADOR) QUE SERÁ EXHIBIDO NO *ODEON* NO DIA 24 DE SETEMBRO.

ALRAUNE .BRIGITTE HELM
PROFESSOR TEN BRINKEN . . . . . . .PAUL WEGENER
FRANK BRAUN . . . . .IVAN PETROVICH
O JOVEN . . . . .WOLFGANG ZILZER
O ILLUSIONISTA . . . . .LUIS RALPH
O DOMADOR . . . . .HANS TRAUTENER
O VISCONDE . . . . .JOHN LODER
A MULHER . . . . .MIA PANKAU

Dizia a lenda que — lá nos reconditos da Floresta Negra — onde costumavam enforcar os homens que delinquiam, da terra-mãe brotavam raizes exoticas que, nas noites de luar, quando a terra esfriava, eram disputadas pelos que as queriam como talismans, portadoras da "sorte"... Essas raizes, as "alraunes", nasciam da força que gera a vida humana, tombando do corpo do enforcado, sobre o solo...

E se assim contava a lenda, queria o professor Ten Brinken fazer della uma realidade. Seria a applicação da theoria da fecundação após a morte, uma ousadia scientifica, talvez uma tentação con-

E ALRAUNE CRESCEU SATANICAMENTE BELLA...

tra a obra de Deus, mas o professor, que primeiro cuidara de fazer experiencias em animaes, sentia-se forte para a obra grandiosa. Foi lhe facil obter do governo, para esse fim, o corpo de um enforcado, ainda quente... Uma creatura desgraçada, que queria a regeneração de sua vida por aquelle sacrificio formidavel, prestou-se á inoculação...

E nasceu Alraune! Não a raiz exotica, sem vida, embora com conformação humana, mas uma Alraune com vida, o complemento da obra do homem.

E Alraune cresceu, satanicamente bella, mas com a tára daquella união — do enforcado e da mulher perdida. Ha em seu intimo o desejo de fazer o mal, e é esse desejo que a leva a fugir do internato onde o professor Ten Brinken a fazia educar, como sua filha. Não vae só, pois que a acompanha um joven, um pobre desgraçado a quem ella arrastára, com sua belleza, com o seu sorriso, a roubar o proprio pae, um pobre pagador de um banco. Já no comboio que os conduz para longe dali, ella se deixa arrastar pelos galanteios de um outro homem, que embarcára com

E NESSE DIA, ELLA O ATTRAHIU COM PROMESSAS QUE NÃO CUMPRIRIA NUNCA!

os demais componentes de um grande circo de variedades. E o prestidigitador de cousas, soubera tambem fazer desapparecer do coração de Alraune a imagem do joven que, entretanto, desilludido em seu amor, não quizera abandonal-a, e com ella obteve um logar entre os artistas do circo. E, após o prestidigitador, veio o domador de féras...

Foi quando novamente surgiu o professor Ten Brinken. Os detectives haviam descoberto a pista daquella que elle procurava, e elle fôra buscal-a. Ella, que nada temia neste mundo, ella que naquella mesma tarde, para fugir aos assomos do seu primeiro amante, que a queria agarrar, não temêra entrar na jaula dos tigres! — ella, ao vêr

(*Termina no fim do numero*)

A OUTRA ALRAUNE... A RAIZ EXOTICA, SEM VIDA, EMBORA COM CONFORMAÇÃO HUMANA!

Sonho de Carnaval

(FASCHINGSZAUBER) — *Film da A A F A*

Nicolau Cart ....HARRY LIEDTKE
Edith Vallon ....GRETE MOSHEIM
Venda Patrik ....GRIT HAID
O avô de Edith ....EMIL RAMEAU
A avó de Edith ....FRIDA RICHARD
Kilian ....PAUL BIENSFELD
Kiliane ....MARGARETE KUPFER
Blaeme ....ROBERT LEFFLE
O medico ....JARO FUERTH.

Evohé! Chegou o Carnaval!!!

No baile dos academicos é conferido, annualmente, um premio de belleza. Nicolau Cart, garboso academico e bafejado pela sorte acha-se presente, assediado por todas as mulheres.

A sua opinião é a que mais peza nesse certamen elegante. Venda Patrik, joven e caprichosa mulher, que pode satisfazer todos os caprichos, dada a grande fortuna que possue, tem as maiores probabilidades de levantar o premio de belleza. A dois admiradores seus, Priam pae e filho, declara ella não se importar de gastar dinheiro, comtanto que consiga o premio. Nicolau Cart ouve essa declaração insensata.

Communica-a á commissão e esta vê nessa manifestação imponderada de Venda Patrik, motivo mais que sufficiente para lhe não conferir o premio, apezar da sua inconfundivel belleza. Venda Patrik sabe a quem deve o seu fracasso. E dispõe-se a mostrar a Nicolau Cart, que tambem elle se curvará ante o poder do dinheiro.

No dia immediato ao baile, Nicolau parte em viagem á volta do mundo. Decorre um anno. Volta o Carnaval e com elle regressa Nicolau á terra natal.

Edith Vellon é uma dessas raparigas que são obrigadas a trabalhar desde tenra idade. Dotada de bom coração cuida tambem dos seus avós. O trem em que Nicolau viaja é forçado a parar pouco antes de chegar á estação da cidade natal de Nicolau.

Tambem o trem de suburbio, no qual se acha Edith, não pode proseguir viagem. Nicolau vê a encantadora Edith no trem defronte ao seu, e, guiado por vivissima sympathia, transpõe a linha ferrea e vae sentar-se junto á encantadora rapariga.

E' ella a primeira pequena bonita, que elle cumprimenta no seu torrão natal. Quando o encarregado das passagens lhe pede o bilhete Nicolau verifica que o trem em que elle estava, havia partido, levando-lhe a bagagem e o capote com a carteira, onde elle tinha guardado o dinheiro e o bilhete.

Nicolau se vê obrigado a tomar dinheiro emprestado a Edith, não só para pagar a passagem, como tambem para satisfazer a multa que lhe fôra imposta por haver transposto a via ferrea. Edith conta a Nicolau ser uma dansarina afamada. Os dois se aprazam para o "Cabaret Confetti" onde Nicolau pretende apreciar a afamada dansarina.

Nicolau chega á porta do palacio do pae, mas nelle não pode entrar, por estar fechado. Um velho amigo da familia, o desembargador Blaeme, communica-lhe que o pae se havia suicidado, por não poder solver os grandes compromissos que contrahira.

Como ninguem soubesse do paradeiro de Nicolau, que tinha sido aprisionado por uma tribu na Africa, a triste noticia do suicídio do pae não lhe pudera ser transmittida.

(*Termina no fim do numero*)

CART NAO SE MOSTROU INDIFFERENTE...

EVOHE! CHEGOU O CARNAVAL!

IMPROVISARAM UMA DIVERSÃO ORIGINAL

SUZANNA

(SYNCOPATING SUE)

FILM DA FIRST NATIONAL (PROGRAMMA SERRADOR) QUE SERA' EXHIBIDO NO **ODEON** NO DIA 1º DE OUTUBRO

Suzanna .... Corinne Griffith
Eddie Murphy .... Tom Moore
Arthur Bennett .... Rockcliffe Fellowes
Joe Horn .... Lee Moran
Marge Adams .... Joyce Compton
Landlady .... Susshine Hart
Marjorie Rambeau .... Marjorie Rambeau

DIRECÇÃO DE RICHARD WALLACE

Suzanna Adams é uma pobre pianista da "Loja Melodia", situada em plena Broadway, onde se vendem as novidades musicaes do dia e que tem as gavetas, armarios, vitrines e prateleiras pejadas de muita pagina que não presta para coisa alguma... Ella tem o encargo doloroso de tocar tudo que aos freguezes appetece... Se a musica está em vóga, martella horas seguidas a mesma composição... Mastiga "chicless" e perde a paciencia... E' uma victima da inspiração alheia.

Acontece que no sobrado por cima do estabelecimento, mora o compositor Arthur Bennett, um homem de genio irascivel, que quer compôr e não póde, por causa da pobre Suzanna. Aquelle piano amaldiçoado perturba-o. E um dia não podendo mais, manda chamar a pianista... Suzanna, que pensa que elle a convidava para lhe dar um papel numa das suas peças theatraes, ella que não pensa senão em entrar para o theatro, desperta a inveja das suas companheiras, dizendo-lhes que — "O celebre Bennett a convidara para uma entrevista...".

Sobe ao escriptorio de Bennett. Este apenas a vê, depois de saber que é ella mesmo a "tocadora desse piano horrivel" passa-lhe uma descompostura e manda-a por fóra da porta. Suzanna, corrida de vergonha, entra sorrateiramente no armazem de musicas, desfeiteada, jurando aos seus deuses que ai! do "almofadinha" que lhe appareça a pedir que toque a ultima composição impressa...

Ora, um certo Eddie Murphy, que toca bombo e outros succedaneos do Jazz, mas que ha muito que "troca pernas", vendo-a sair, sympathisa com Suzanna e segue-a. E' a sua primeira victima. Descompõe-no. Eddie, com receio, larga-a; mas o acaso atira-o sempre para o caminho della... A cada volta de esquina, lá está á frente della, o infeliz apaixonado. E para cumulo da raiva, elle vae precisamente installar-se num apartamento ao lado della! Oh! é demais! No outro dia, pela manhã, chove a cantaros. Vae a sair e Eddie lá está á porta, á espera que a chuva passe, muito encolhido... Suzanna apieda-se delle e offerece acompanhal-o, para que elle se não molhe... Um olhar furtivo... Um cotovelar a medo... Um sorriso... E elle convidou-a para nesse dia almoçarem juntos. Como ambos conhecem musica a valer, acabam por solfejar mutuamente, afinando á maravilha!

O compositor Bennett é que não mais esqueceu Suzanna. E ella, que quer entrar para o theatro dê lá por onde dér, acceita um convite que elle lhe faz para jantarem ambos num grande "dancing" da moda. Para onde é que elle a levou? Precisamente para o restaurante onde Eddie, favorecido um pouco mais pela sorte, estava tocando jazz com applauso unanime. Ella, de proposito, vae sentar-se na mesa perto donde Eddie executa os seus numeros infernaes. Eddie, roido de ciumes, aproveita as diabruras do charleston black-bottom para agoniar com silvos, pratos, bombo, caixa e gaitinhas, os ouvidos de Bennett, não deixando assim que elles troquem uma palavra!... Bennett levanta-se e arrasta Suzanna, que furtivamente dá a entender a Eddie que só a elle ama... Bennett manda-a ensaiar um papel; mas esse papel é apenas um pretexto para a conquistar.

Nada consegue, claro... que Suzanna só tem olhos para o seu Eddie. Mas, este, que julga estar sendo atraiçoado por ella, acceita o contrato para ir embarcar com a sua orchestra no dia seguinte muito cedo para a Europa. Vae despedir-se de Suzanna e leval-a se realmente ella está innocente. Aconteceu, porém, que nessa noite, Suzanna ao chegar a casa soube que sua irmãsinha, a Marge, uma moça inexperiente mas leviana, sabendo que sua irmã repudiára Bennett, vae a casa delle... Suzanna, que estima a garota corre a casa do conquistador e este escondendo Marge, apresenta mil pretextos

(Termina no fim do numero)

AS FUTURAS

Cada vez que lanço mão da penna, depois de respigar cuidadosa e attentamente as revistas profissionaes norte-americanas, e são muitas as que na Cinelandia se dedicam exclusivamente ao Cinema, sinto embaraços para conciliar certas opiniões. E' facto que considero a critica funcção mais pessoal do que por outra cousa. O critico dá sua opinião; sua delle, mais ou menos sinceramente. O grande publico, entretanto, muita vez não concorda com essa critica. De facto, o film é muita vez um tecido apenas de grosseiros "ficelles" e entretanto cae no gotto da multidão, máo grado os juizos severos da critica. Outras vezes é justamente o contrario que acontece. Para o critico o film é uma obra prima; entretanto o publico volta-lhe as costas. A funcção do critico pois deve ser impessoal; deve pelo estudo acurado da psychologia das multidões, tão varia, tão versatil estudar na producção que pela vista lhe passa as condições commerciaes ao par das condições artisticas. Porque a critica de Cinema serve para o publico mas serve tambem para o exhibidor. Ás vezes é o reparo critico que indica o modo porque deve o film ser lançado para salval-o de um desastre ou realçar-lhe o desconhecido valor.

A contribuição pessoal do critico vale pela honestidade do enunciado, deixe de pesar embora no exito ou mallogro commercial da exploração. O grande director Griffith faz films de accordo com o seu senso de arte e ás mais das vezes esses films representam desastres financeiros. Acode elle então á crise lançando algumas producções "populares". Compensado assim, equilibra de alguma sorte suas receitas e despezas. Mas por isso mesmo nunca conseguiu enriquecer. Entre os criticos yankees alguns ha que não consideram no film o seu lado commercial. Escolhemos sempre o meio termo quando da critica publicada na Cinelandia transportamos para estas columnas opiniões expressas sobre o que se exhibe nas télas de New York, de Los Angeles, de Philadelphia ou de Chicago. Fica assim respondida a carta que recebemos sobre o modo porque é feita esta secção. **Vale!**

Os seis melhores films do ultimo mez, foram: "Our Dancing Daughters", "The Bellamy Trial" e "Show People", da Metro Goldwyn Mayer (50 por cento); "Wheel of Chance" e "Lilac Time", da First National" (33 por cento) e "The Rackett", da Caddo-Paramount 17 por cento).

As melhores interpretações pertencem a Sybil Thorndike em "Dawn"; Thomas Meighan e Louis Wolhein em "The Rackett"; Colleen Moore em "Lilac Time"; Richard Barthelmess e Bodil Rosing em "Wheel of Chance"; John Gilbert em "The Cossacks; Joan Crawford em "Our Dancing Daughters"; Eddie Nugent em "The Bellamy Trial" e Jack Mulhall em "The Butter and Egg Man".

*

"Lilac Time", da First, é mais um film de guerra (até quando, Virgem Santa ?) com Colleen Moore em um papel que lhe vae a matar e a que ella emprestou soberba interpretação. Gary Cooper é o galã, pertencente á aviação. Episodios sentimentaes, episodios de guerra, ha de tudo nesse film, delicadamente feito e que satisfaz aos espectadores.

"Our Dancing Daughters", da Metro Goldwyn. Annita Page, Dorothy Sebastian e Joan Crawford são as pequenas. Os pequenos são John Mack Brown, Nils Ashter e Eddie Nugent. Coisas da vida de sociedade que entre frivolidades escondem ás vezes aspectos tragicos. Vão ver.

"The Rackett" da Paramount é a resurreição de Tommy Meigham, tão sacrificado pelas más historias que lhe têm sido distribuidas nestes ultimos annos. Film de aventuras, de ladroeira, com Tommy Meigham no policia que defende a ordem social e o direito de propriedade. Louis Walhein tem uma creação verdadeiramente notavel no papel de Nick Scarsi. Marie Prevost, muito boa. A direcção é de Lewis Milestone; excellente.

"The Bellamy Trial", da Metro Goldwyn é um drama policial tambem, magnificamente realizado que conserva o publico em suspenso até o fim com um desfecho imprevisto e original. Boa direcção. Eddie Nugent, Charles Middleton, Leatrice Joy, Betty Bronson todos vão muito bem em seus papeis, o primeiro com especialidade.

"Show People", da Metro Goldwyn é uma excellente comedia com Marion Davies e William Haines nos protagonistas. Uma curiosidade: entre os artistas que apparecem incidente no film verão os leitores algumas das primeiras figuras da Cinelandia.

"Wheel of Chance", da First National é de Richard Barthelmess. Bastaria dizer isso. Mas não é só.

Excellente argumento, Dick em um papel duplo, Lina Basquette e Margarette Livingston como as amorosas. Bódil Rosing em um typo de mãe bem estudado, fazem dessa producção um trabalho digno de ser visto.

(Critica dos films que um dia veremos, feita através a respigação das revistas profissionaes norte-americanas)

DE CIMA PARA BAIXO, SCENAS DOS FILMS: "LILAC TIME" — "THE HEAD MAN" — "CHICKEN A LA KING" — E — "WHITE SHADOWS IN THE SOUTH SEAS"

ESTRE'AS

Passemos agora aos films que pódem ser considerados regulares e dahi para baixo.

Não consagraremos muitas linhas a todos para poupar trabalho, paciencia e espaço, cousas igualmente preciosas.

"The Cossacks", da Metro Goldwyn, é mais um episodio russo (a Russia anda presentemente na berra), extrahido de uma novella de Leon Tolstoi, John Gilbert é o heroe. Aviso ás suas admiradoras.

"Dawn" é o famoso film narrando o martyrio da enfermeira Miss Cavel, na Belgica. Sybil Thorndike excellente interprete da protagonista. O film é de H. Wilcox.

"White Shadows of the South Seas", da M.-G., é mais uma historia dos mares do sul, onde ha palmeiras e não sei se sabiás tambem. Deve-se ver.

"Happiness Ahead", da First. Apezar de Colleen Moore, Edmund Lowe e Lilyan Tashman a producção resente-se de defeitos.

"Excess Baggage", da M. G., é um film bem razoavel, se bem que a historia seja muito batida. William Haines e Josephine Dunn são os interpretes.

"The Butter and Egg Man", da First, é uma boa comedia com Jack Mulhall no principal papel.

"The Big Killing", da Param., é mais um film da dupla Beery-Hatton que despertará interesse, provocará risadas, satisfará a toda gente. Mary Brian e Gardner James comparecem.

"Fazil" (Fox) é mais uma historia de sheik (desta vez a Fox andou atrazada na imitação do assumpto alheio). Não vale nada. Greta Nissen e Charles Farrel são os amorosos.

"Hangman's House" (Fox) é um film passavel, defendido por Victor Mc. Laglen, Earle Foxe e outros.

The Magnificent Flirt" (Paramount) é um bom trabalho de Florence Vidor. Loretta Young e Matty Kemp, bem.

"The Head Man" (First) é uma boa comedia da roça com Charlie Murray no papel de protagonista.

"Sally of the Scandals (F. B. O.) é Bessie Love em uma historia já muito batida.

"Half a Bride" (Param.) é uma bôa diversão, si bem que o thema seja algo ousado. A moral salva-se no fim.

"The Strange Case of Cap. Ramper" (First) é um film allemão com Paul Wegener no principal papel de um aviador que, perdido nas regiões articas, volta á selvageria primitiva da humanidade. Film europeu.

"The End of St. Petersburg" (Sookino) é um film russo, bom, não se póde negar, quanto á technica e á direcção.

"Stormy Waters (Tiffany-Stahl) com Malcolm Mc Gregor e Eve Southern nos principaes papeis é um film que póde ser visto, si bem que seu enredo não seja dos mais convenientes.

"The Desert Bride" (Columbia) tem Betty Compson a compor um papel de amorosa no deserto, com Legião Estrangeira e coisas e loisas, mais arabes, etc., etc.

"When the Law Rides" (F. B. O.) é um bom film do Oeste, com Tom Tyler.

"Women who Dare" (Excellent) apezar de Helene Chadwick não vale lá grande cousa.

"The Girl he Didn't Buy" (Peerless) é nova edição da "Gata Borralheira" com Pauline Garon.

"The Phantom Pinto" (Ben Wilson) é a cavallaria em film. hyppofilmologia.

"Golden Shackles" (Peerless) nada vale.

"A Woman's Way (Columbia) assim, assim.

"The Queen of Chorus" (Anchor) idem.

"United States Smith" (Gotham) na mesma.

"Gypsy of the North" (Rayart) é bem regular, deve-se dizer.

"The Raider Emden" (Enelka, Columbia) é a historia do cruzeiro do Emden durante a guerra.

"Dog Justice" (F. B. O.) não presta para nada. Historia de cachorros.

"Caught of the Fog" (Warners) não presta para nada.

"The Stronger Will" (Excellent) idem, ibidem.

"The Wife's Relations" (Columbia) boa comedia de Shirley Mason.

"Riding to Fame" (Elbee) não vale a pena... Vamos adeante.

"The Bushranger" (M. G.) é um film de valor medio, que tem attractivos para os que gostam de emoções violentas.

"The Little Yellow House" (F. B. O.) deve ser... adeante!

"Burning Gold" (Elbee) assim assim.

"Wild West Romance" (Fox) oeste, cavalhada, etc. Apresenta o successor de Tom Mix, Rex Bell.

"The Branded Man" (Rayart) nada vale.

"The Hound Silver Creek" (Universal) cachorrada em film.

"Do Gentlemen Snore" (M. G.) vamos adeante.

"The Phantom City" (First) é bem razoavel.

"Ladies of the Night Club" (Tiffany) assim, assim.

"The Midnight Taxi (Warners) aventuras tornadas possiveis pela lei secca. Antonio Moreno e Helene Costello.

"The Opening Night" (Columbia) póde ser visto sem remorsos.

"Chichen a la King" (Fox) idem, porque faz rir.

"The Vanishing Pioneer" (Param.), entretem, si bem que seja uma especie de "The Covered Wagon" em miniatura.

"Crooks Can't Win" (F B. O.) deve ir para o fogo.

DE CIMA PARA BAIXO, SCENAS DOS FILMS: "THE RACKETT" — "THE DESERT BRIDE" — "THE BUTTER AND EGG MAN" — E — "THE MAGNIFICENT FLIRT"

METROPOLIS

FILM DA UFA — DIRECÇÃO DE FRITZ LANG

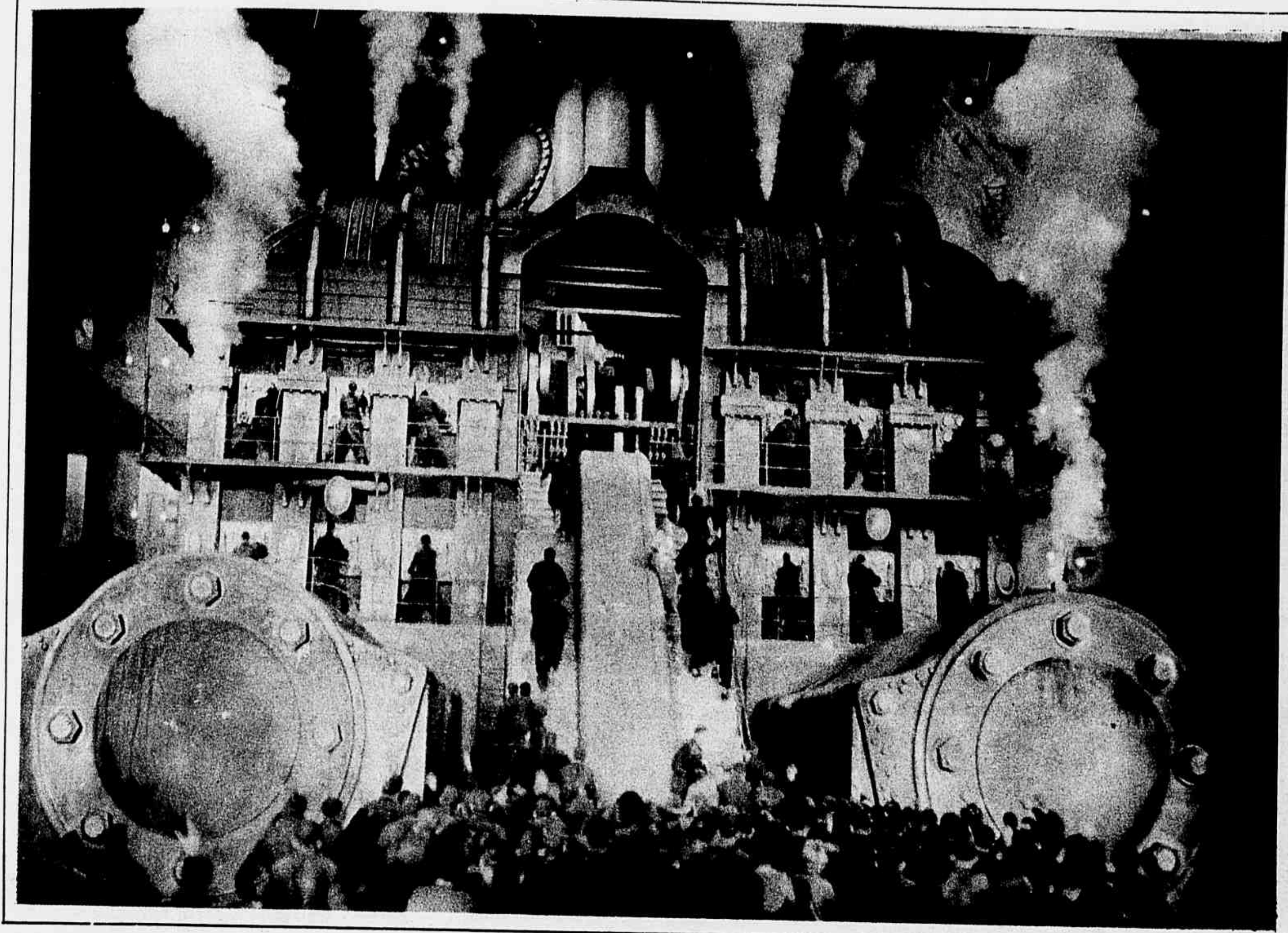
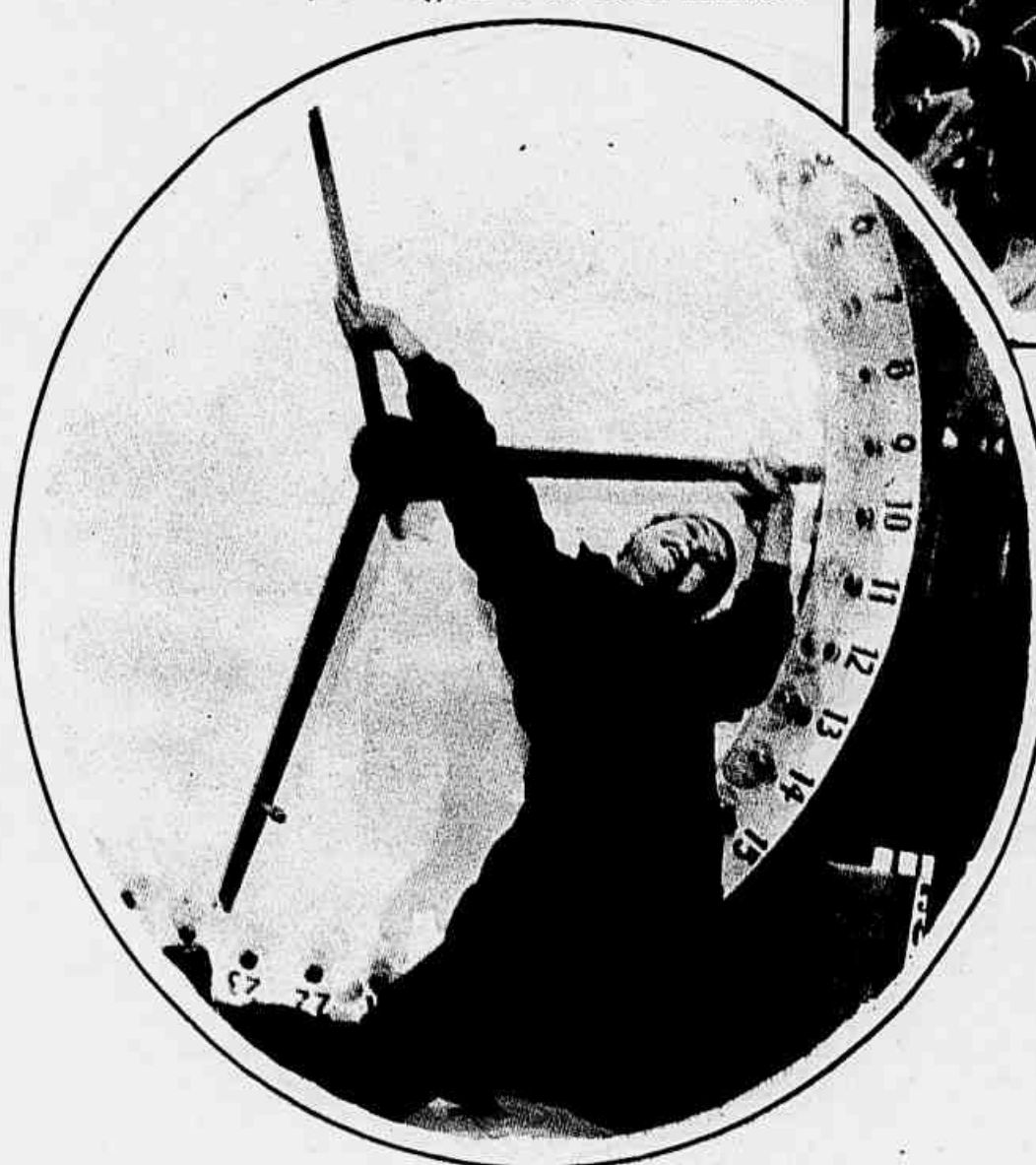
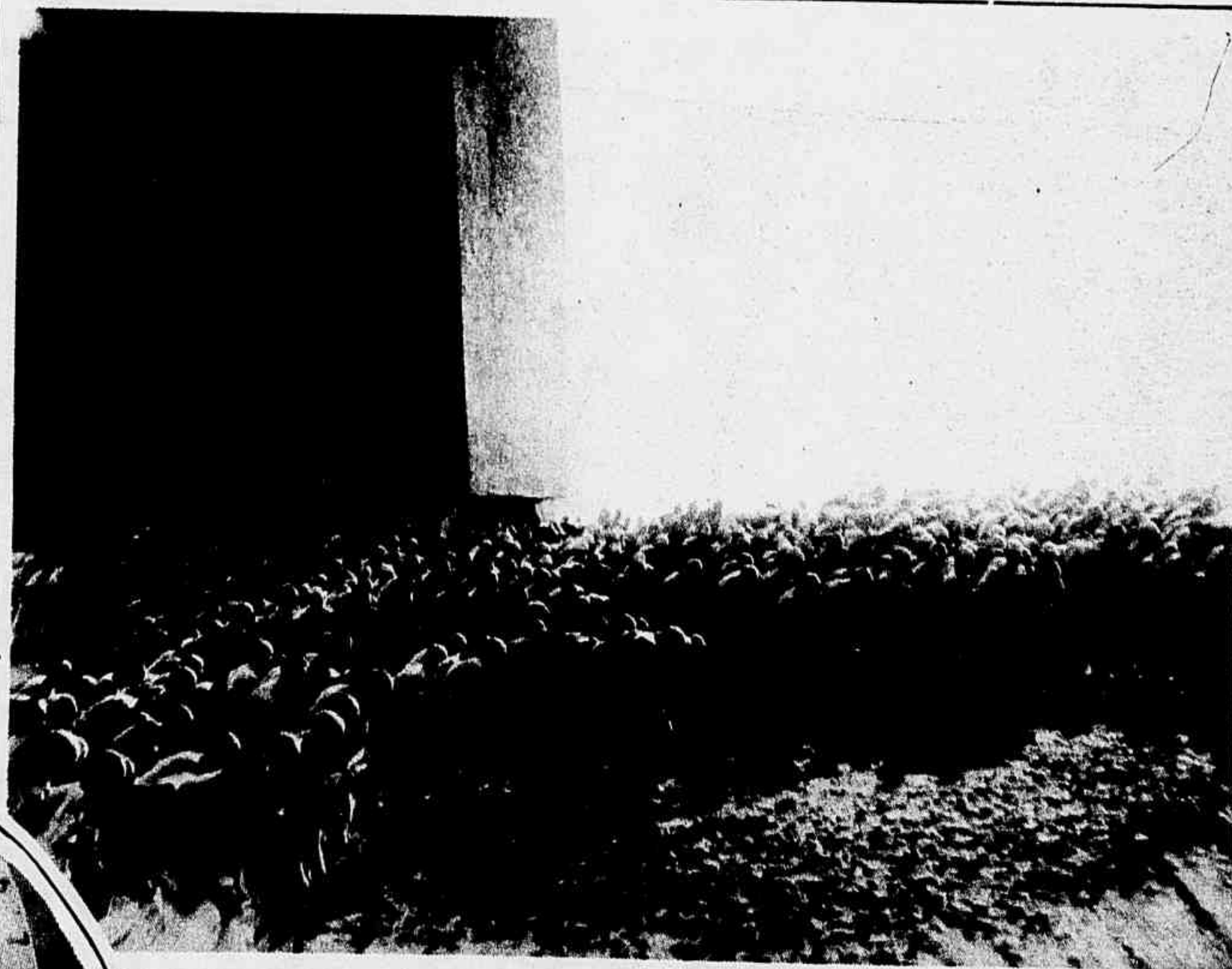
Joh Fredersen .... Alfred Abel
Freder, seu filho .... Gustav Froelich
Maria .... Brigitte Helm
Josaphat .... Theodor Loos
O homem magro .... Fritz Rasp
O feiticeiro .... Rudolf Klein-Rogge
Groth, o machinista .... Heinrich George

"O coração deve ser o intermediario entre o pensamento e a acção".

THEA V. HARBOU

Como uma enorme rocha de aspecto esquisito e ameaçador que se atira céo a dentro, assim levanta-se Metropolis com a sua casaria formidavel. E esta enormissima cidade, cujas habitações se seguem em gigantescos blocos montados uns nos outros, é a creação de uma unica creatura, de um homem cujo nome é Joh Fredersen que, no centro de METROPOLIS, construira a NOVA TORRE DE BABEL — especie de coração da cidade, onde se concentram todo o trafego e todas as energias operarias. Na cupula da torre mais alta vêem se reunir os cabos que lhe dão noticias de todos os acontecimentos que se realizam no mundo. É ahi, nessa grande altura, que trabalha Joh Fredersen, creatura incansavel, o grande cerebro de METROPOLIS, mas um cerebro para o qual não existem enganos nem erros. Esse homem extraordinario não comprehende as creaturas como creaturas; para elle, ellas são como algarismos e numeros que vivem a bailar, constantemente, no seu pensamento creador e que só lhe trazem interesse quando, como braços obreiros, elle pode applical-os ás gigantescas machinas de sua grande cidade.

No sentido de não desperdiçar o terreno valioso da cidade dos gigantes, fizera Joh Fredersen construir, nas profundezas de METROPOLIS, a decima maravilha mundial: a grande cidade operaria subterranea. Illuminada, dia e noite, pela eterna luz fria e artificial, essa cidade de obrei-

ros não conhece nem os fulgores vivificantes da luz solar nem as delicias reconfortantes das horas de lazer. Naquellas galerias profundas, onde o trabalho diario se escôa, rythmicamente, em cada dez horas, estão as formidaveis salas das machinas de onde os operarios sáem para profundezas ainda maiores, em busca do descanso devido a cada um desses cádaveres humanos.

Mas tão profundamente jaz a cidade operaria em METROPOLIS quanto, sobre ella, eleva-se um systema de casas brilhantes, conhecido pelo nome de "Club dos Filhos". Nesse bloco de habitações luxuosas que, por si só, comprehende uma cidade, vive Freder, filho unico de Joh Fredersen. E no "Club dos Filhos" onde se encontram universidades e bibliothecas, um gigantesco e elegante stadium, existem tambem os celebrados e deliciosos "Jardins Eternos", onde vivem as mais lindas moças da cidade, cuidadosamente tratadas como orchideas raras e cuja unica occupação consiste em apparecerem sempre alegres e de bom humor.

É positivamente esse um mundo de eterna ardencia, de trato requintado e de aprazíveis desportes e no qual vivem os filhos dos millionarios de METROPOLIS a vida de uma juventude sem sombras. De todos esses rapazes, Freder, o filho unico de Joh Fredersen, é o mais alegre, o mais bello e o mais feliz.

Mas toda a medalha tem reverso. Na grande cidade operaria e subterranea as creaturas trabalham junto á machinas desalmadas e assassinas. Os braços e as pernas desses escravos, devido ao trabalho constante, já se tinham tornado verdadeiras partes componentes daquelles gigantes de ferro, aos quaes elles serviam attentamente. Só quando, nas catacumbas de METROPOLIS, Maria prega o grande evangelho, naquellas creaturas revive a consciencia do "eu" de cada uma. Simples e calmo, como todas as coisas grandiosas, esse evangelho accende uma nova alma em cada uma dellas, quando ella diz: "Como um intermediario entre o cerebro e a acção deve estar o coração!" O amôr de creatura para creatura, o amor sobre todos os contrastes sociaes era o que fazia parte do evangelho de Maria.

Em busca de Maria que, vira por acaso, chegou Freder, um dia, aquella catacumba operaria onde a sorte de seus irmãos de sexo de tal fórma o commove-

(Termina no fim do numero)

O Passaro Negro

(HELLSHIP BRONSON)

SAM SAX PRODUCTIONS

Capitão Ira Bronson ....NOAH BEERY
Senhora Bronson ..Senhora WALLACE REID
Tim Bronson ....REED HOWES
Mary Younger ....HELEN FOSTER

Com velas soltas ao vento, a "Gaivota Negra" fizera-se ao mar com rota marcada em busca do longinquo porto. Essa nave maritima era bem o barco de adestramento de brutalidade humana, transportando cargas fóra da lei e manejada ao impulso de homens de paixões barbaras. Seu capitão Ira Bronson era um marinheiro de bronze. Seu filho Tim, como piloto, rapaz affeito a rudez de costumes máos. Havia dez annos que elles não viam a terra natal onde, uma vez descidos, dariam pasto aos desejos de gozo que lhes ia n'alma.

Longe, naquella encosta do paiz, num quarto mal mobiliado a velha senhora Bronson lia as ultimas noticias sobre a chegada proxima do veleiro annunciado.

MARY SUBSTITUIA EM SEU CORAÇÃO A AFFEIÇÃO DO FILHO DESAPPARECIDO...

IRA E TIM GASTAVAM AS HORAS DE FOLGA NUM AMBIENTE DE PRAZERES

Numa casa da praia, Ira e Tim gastavam as horas de folga num ambiente de prazeres mundanos, quando alguem diz ao velho lobo marinho que uma mulher desejava falar-lhe Elle levanta-se e entra numa mansarda onde depara com uma figura assemelhando-se ao fantasma de sua esposa. A presença dessa creatura levanta uma tempestade de odio no coração do homem rude. Ella não liga importancia a attitude do marido, mas exige somente noticias do filho que ha vinte annos fôra-lhe roubado do seio. Neste momento entra Tim e o pae diz-lhe que aquella mulher é uma creatura que descambou para a vida facil de costumes.

Tempos depois Tim salva Mary Younger de um conflicto armado em que a pequena se mettera e em seguida leva-a para bordo da "Gaivota Negra". No dia seguinte o navio parte com uma tripulação composta da peior gente. Ira prende a garota no seu camarote e, forjando varias calumnias, induz o filho a maltratar Mary. Eis senão quando a mãe do piloto, que se disfarçára em taifeiro de bordo, intervem em defeza da mocinha, pondo á mostra a sua qualidade de genitora daquelle que procurara abusar da fraqueza de uma donzella. No coração do marinheiro bateu o respeito da submissão de um filho arrependido.

Entrementes o capitão Bronson, sabedor das occurrencias desenroladas, fica enfurecido, mas recorda-se do que se passara ha vinte annos. apossado de ciumes infundados, repudiara a esposa como infiel e della roubando o filho, ensinara-o com o correr do tempo a odiar todas as mulheres. Neste momento estala o estrondo da tempestade e as ordens de commando para defesa da tripulação são gritos de verdadeira selvageria. Indicado pelo pae Tim sôbe a uma ver-

(*Termina no fim do numero*)

E EXIGIU NOTICIAS DO FILHO QUE ELLE LEVÁRA HA TANTO TEMPO!

Jane Winton... é preciso dizer mais?

Jane Winton é uma dessas creaturas que fazem os homens prosperos se arrependerem de haver casado tão cedo. Até as suas proprias esposas gostariam della. Podeis assim ter idéa do fino senso de humor que ella tem, com aquelles seus olhos verdes e uma pelle de leite e uma expressão ligeiramente voluptuosa no rosto.

Todas as semanas ella recebe uma confortavel somma, pelo trabalho de emprestar o necessario toque de "sophistication" aos films feitos por Marion Davis, Jesse Lasky etc. Quando elles precisam de uma creatura elegante e mundana, confiam a incumbencia a Jane. A pequena sabe onde tem o nariz. Para dar esplendida conta do seu recado, Jane não precisa mais do que ser "ella mesma". A Natureza fez um trabalho correcto em Jane, mas o Destino e a Experiencia realmente aprimoraram a obra.

Tem-se a impressão de que ella viveu largamente a vida, que a esgotou mesmo. Os olhos verdes de Jane podem se arregalar, com o espanto de uma creança, deante dos factos da vida, mas sabem tambem, si a occasião assim o exige, apertarem-se enigmaticamente como olhos orientaes. Os seus labios são espontados e carnudos, mas as palavras que delles sáem são da Broadway. A propria Venus não teria a exigir nada em Jane como proporções plasticas, mas ella confia aos costureiros francêses o trabalho de desenharem as suas silhuetas de primavera e outono. Nos seus momentos de ausencia da téla, ella é a esposa feliz de Charles Kenyon, o escriptor theatral, e toda do lar domestico, mas isso não nos faz esquecer que Jane é perfeitamente capaz de dar boa conta de si na sociedade e de fazer face a qualquer situação com "aplomb" e o mais amavel sorriso. Jane affirma que a sua vida não tem sido toda ella um mar de rosas.

"Eu e uma outra companheira, fugimos de nossas casas em Philadelphia, quando eu tinha dezeseis annos, conta ella. A minha amiga levantou acampamento, porque achava que isso devia ser divertido, e eu a acompanhei porque desejava ser artista de theatro".

Seu pae e sua mãe, informa Jane, morreram, deixando-a muito creança ainda, e coube lhe como tutor um homem que tinha idéas rigoristas sobre a maneira por que uma mulher se deve conduzir. Jane não tinha nunca licença para ir ao theatro, aos chás dansantes nem tão pouco para ler o ultimo romance. Lá de vez emquando era-lhe permittido, devidamente acompanhada, um jantar de domingo nalgum dos mais sisudos hoteis, e a isso se limitava a sua actividade social de toda uma semana. Aos quinze annos, uma sua tia mais ousada, levou-a subrepticiamente á um theatro, e data dahi o começo e o fim de um sem numero de coisas encantadoras na vida de Jane. As dansas, o canto embriagaram-na de prazer e felicidade. Ella imaginou que si conseguisse quebrar as cadeias domesticas, daria á sua existencia o colorido dessa alegria. E assim pensando, ella disse adeus aos penates.

"Si nós soubessemos quantas vezes iriamos deixar de comer e como as coisas se tornariam negras para nós, é possivel que nunca houvessemos abandonado o nosso tecto, declara Jane, mas eramos tão ignorantes da realidade, que pensavamos que os trinta dollares que haviamos economizado nunca acabariam. Deram apenas para chegarmos ao Estado de Massachusetts, e uma bella manhã quando acordamos achamo-nos de mãos vasias. A nossa penuria era tal, que nem dois centimos nos restavam para escrever uma carta para casa".

"Havia um sujeito dono de um kiosque ambulante, que com pena de nós costumava nos dar o que comer. O jejum forçado teria, sem duvida, gravado os seus signaes em nossos rostos, mas a sua marca era sobretudo sensivel em nossos estomagos. O nosso primeiro almoço, e o jantar eram feitos com pasteis. Essa iguaria era a especialidade do kiosque ambulante. La de vez em quando, o homem se fazia mais generoso e offerecia-nos um ovo. Mas isso só acontecia, no dia em que os negocios lhe haviam corrido excepcionalmente bem".

ESTE ARTIGO NAO DIZ BEM QUEM É JANE WINTON, MAS NÓS TODOS SABEMOS, NAO É?

Ellas passaram todo um verão na pequena cidade do Estado de Massachusetts, de barriga vasia mas satisfeitas. Informa Jane que hoje em dia ella recebe cartas de "fans" daquella localidade, dizendo-lhe haver ali quem a julgue a artista de mais luxo e elegancia da téla. E ha cinco annos ter-lhe iam feito ali um grande favor convidando-a para uma refeição frugal! A vida é muito engraçada.

Com a chegada do inverno, as coisas não correram tão bem como até então. A sua companheira teve os pés gelados e abandonou a outra vagabunda para voltar á lareira domestica. Jane não tardou a se ver presa do mesmo mal, porém era de espirito mais resistente. Occupou-se dos mais estranhos trabalhos, até conseguir dinheiro bastante para continuar a viagem e alcançar New York.

O seu primeiro anno na grande metropole foi muito differente do que havia sido a sua permanencia na cidadezinha de Massachusetts. E' difficil imaginar-se essa creatura elegante e chic que é hoje Jane, a fazer o seu proprio almoço matinal no bico do gaz — quando realmente era bastante feliz para ter o que pôr no fogo! Jane morava num quartinho de fundo, assoalhado de cimento e á noite escrevia as suas cartas á luz de uma véla, porque não tinha dinheiro bastante para comprar uma lampada electrica. O seu guarda roupa compunha-se de um costume preto, que ella lavava a sabão por não ter meios de mandal o ao tintureiro. Pode ser que o céo proteja as raparigas que trabalham, mas Jane teria vontade de saber quem é que soccorre aquellas que não encontram trabalho. Não faltavam cavalheiros que lhe fizessem propostas pouco lisonjeiras, outros que insinuavam poder arranjar-lhe um emprego, si ella quizesse jantar com elles aquella noite. Jane costumava acceitar o jantar e "dava o fóra" logo que tinha o estomago satisfeito. Ella havia esgotado quasi a provisão dos offerecedores de jantar de New York, quando conseguiu um emprego de manequim num dos mais elegantes estabelecimentos de modas de New York. E como Jane sabe como ninguem pôr um vestido ao seu corpo, não passou muito que não se visse ella promovida a manequim-chefe.

Esse é justamente o ponto em que os productores theatraes entram na historia. Foi o que fez Ziegfried. Elle lobrigou-a um dia em que ella usava um casaco de rosas vermelhas sobre um vestido branco, e isso foi o começo de um engajamento para "Revistas".

Jane almoçava um dia no Ritz, quasi á hora da matinée, e numa mésa contigua á sua estavam Jesse Lasky e Adoph Zukor. A figura de Jane incidiu-lhes sob os olhos e elles entraram a examinal-a, notando a sua toilette chic, o seu rosto photogenico, e sublinhavam de commentarios o exame. Voltando-se para a rapariga com quem almoçava, Jane declarou: "Aposto que vou apanhar um contracto para o Cinema". E si pensaes que isso não aconteceu, estaes enganados. Antes que Jesse Lasky e Adolph Zukor houvessem deixado o Ritz, já haviam marcado um encontro com Jane, para submetterem-na a um "test". Depois desse extraordinario acontecimento, a vida tornou-se para Jane uma successão de adoraveis vestidos... no Cinema.

(Termina no fim do numero)

De Hollywood para você...

POR L. S. MARINHO

(Representante de "Cinearte" em Hollywood)

Innumeras vezes tenho comparado Hollywood a um ser humano de natureza incentiva e arrebatada. Poderemos classifical-o como ordinariamente chamamos — "fogo de palha"...

Hollywood o fóco da industria cinematographica está ameaçada de perder seu encanto e seu attractivo, pois actualmente está com a febre alta... a febre dos films sonoros, até então sómente cantados e musicados, com excepção de um unico — "Lights of New York", que é todo falado.

Os productores estão muito satisfeitos porque esta novidade, aliás muito velha, está produzindo maiores lucros, mas certos artistas estão vendo o dia seguinte muito negro...

Esta intensividade de producções faladas, faz-me parecer um complot por parte dos Studios, em favor da economia, e contra o elemento estrangeiro, que avassalou os "sets" e tomou parte proeminente na filmagem americana.

Eu antevejo os dias horriveis por que passarão aquelles que aspiram a gloria atravéz do Cinema... Se até agora o negocio não dava para manter o alluvião que anda de Studio em Studio, imagine-se para o futuro!... Hollywood com todo seu enthusiasmo de cidade progressista, passará por tremenda crise, e a fome se fará sentir com assiduidade em torno dos que vivem do écran.

O film falado será a morte, não do estrangeiro, sómente, porém, dos proprios artistas americanos que não falam bem e não sabem cantar.

E... professores de canto, de inglez e outras cousas... estão em grande demanda...

A Universal está construindo o seu "stage sound proof", subdividido em tres "units". O principal com 60 x 100 pés; um theatro combinado com sala de motor, com 35 x 50 pés e uma secção de apparelhos com 75 x 53 pés. Um colosso!...

Um stage onde todos os sons exteriores, não sejam apanhados pelo sensibilissimo microphone, quando em acção.

A Warner Bros tambem iniciou a construcção de seu stage.

Já tive opportunidade de assistir filmar algumas scenas faladas. Tudo feito por signal, e o maior silencio possivel quando a camera está rodando. Sobre isto falarei mais detalhadamente em outra chronica.

Com esta actividade toda, entre artistas e aspirantes, se uns ficam desilludidos outros se enchem de esperanças, e todos procuram aperfeiçoar sua voz. Alguns falam mais alto e procuram ser bem explicitos. Falam com emphases... corrigindo os defeitos...

Hollywood é hoje um grande viveiro... encontram-se passarinhos cantando fóra das arvores... artistas que experimentam a garganta pelos boulevards...

Os tests para voz, estão se tornando muito importantes.

E, seguindo a marcha da febre, temos policias dos Studios e os porteiros a cumprimentar-nos em voz de barytono. As telephonistas, nos enthusiasmam com um delicioso "numero faz favor". As secretarias, quando vêm para o trabalho, pela manhã dão-nos um doce e meigo "good morning".

As pequenas que diziam suavemente "bye-bye", agora o dizem ainda mais suave e terno. Até mesmo os electricistas nos "sets", falam uns para os outros como se Al Johson estivesse cantando.

Um destes dias passados, a empregada do restaurante onde faço refeições, aliás bem bonitinha... surprehendeu-me com sua voz de soprano lyrico, perguntando-me "mais alguma cousa". Até os "office boys" não perdem sua chance de impressionar os demais aguardando seu dia... e por ahi vamos, sujeitos a ouvir, bem accentuadamente, vozes de todo calibre... Fina, grossa, rouca, fanhosa e sei lá!...

Não se pode morar em pensão que só tenha um banheiro, porque este se tornou uma sala de "tranning".

Só se fala de film falado e é voz corrente que elle vae falar alto ao conceito do publico... Tem a palavra, o Cinema...

Sam Goldwyn divide a situação actual em tres periodos. O primeiro é o actualmente usado — effeito de sons e musicas, sem conversa. O segundo, films com effeito de sons e algumas scenas faladas, e o terceiro, falado de principio ao fim.

Mr. Goldwyn usará o segundo methodo em todos os seus films, incluindo "Two Lovers" e os dois que faz actualmente: "The Awakning" estrellado por Vilma Banky e "The Rescue por Ronald Colman e Lily Damita.

Diz elle que o film falado está aqui para ficar, e certamente com sua chegada, vem marcar o desapparecimento da belleza estupida, cabeças ôcas, sem cousa alguma além de um rosto bonito e adoraveis cabellos ondeados...

E' morte certa daquelles sem mentalidade, é a grande aspiração para os artistas que têm cerebro e o usam.

Lia Torá é grande adepta dos films falados, e vi-a num "test" para um film que foi uma maravilha, mesmo tendo falado em inglez... porque brasileiro é o estrangeiro que acaba sempre falando melhor a lingua dos outros...

Quasi todos os grandes Studios já se manifestaram favoraveis ao assumpto, agora surgem os pequenos.

A Tiffany-Stahl estuda os planos para erecção de um stage destinado a sons e a Columbia, os melhores methodos para usar em seus films futuros.

Com esta introducção, aquelle terceto ou quarteto que tocava para auxiliar os artistas na filmagem, para dar mais poesia e sentimentalismo ao trabalho, e mesmo para rhythmar os films terá que desapparecer, e com isto muita cousa em uso, terá que dar logar a novas...

Imaginem os leitores, se "Sangue por Gloria" e "Amôres de Carmen" fossem falados...

Tambem o colorido voltou a ser moda. E é assim que de quando em vez, surge no mercado um film em côres, porém, sem deixar margem a confirmação da boa vontade, superando o francez, que até então foi o primeiro e o melhor a tentar o processo.

Agora é a Paramount que resolveu pintar seus films, pois o Mr. Lasky acha que estamos na éra dos films coloridos, quando eu julgo que esta epoca é dos films tagarellas.

Talvez seja sómente uma tentativa que

será posta á margem, tempos depois, como succede com muitas outras tentativas do Cinema. E seguindo a predição de Mr. Lasky o seu Studio entrega-se a producção de "Redskin" com Richard Dix no principal papel, secundado por Louise Brooks.

Eu não conheço a historia de Elizabeth Pickett que será dirigida por Victor Schertzinger, porém, creio que encerra assumpto indiano, pois o Dix anda tomando banhos de sol para queimar a pelle, afim de ter um aspecto bronzeado, como o Edwin Carewe...

Quando conheci o Carewe, conheci tambem Don Alvarado e por falar no primeiro, lembrei-me do segundo filmando "The Scarlet Woman", para a Columbia. Vi-o em frente a uma cova, cheia de colchões, em pose de "gavião chumbado", dizendo para o Warner Oland. "You, generation of dogs, will always stay dogs". E este, com aquella linguagem barbara de "Sangue por Gloria" e "Amores de Carmen", avançava para elle como querendo estrangulal-o, e morria porque Lya de Putti que o atraiçoava, dava-lhe um tiro pelas costas, indo o Oland cahir em cima dos colchões que estavam dentro da cova..

Esta scena fôra repetida uma infinidade de vezes... não sei quem era o culpado! Estes Studios independentes, fabricam films, o mais depressa possivel; arrancam a alma dos artistas esgotam-os, e é por isto que o Alan Crosland não dava uma folga. Ao menos, o bastante para que eu tivesse uma meia hora de palestra com a Lya de Putti.

Eu sempre tive um immenso desejo de falar a Lya. Jamais tinha tido uma "chance"... Tinha uma pequena attracção por ella, attracção esta que não ficou justificada.

Com um celebre apontamento marcado, fóra do "set", comecei sendo infeliz, pois logo depois do "lunch" chamaram-na para scena, e a nossa palestra devia ter logar antes de recomeçarem a filmar. Ora! no "set" não era permittido pessoa alguma, comtudo, para que eu não ficasse desapontado, com o apontamento prometteram-me arranjar para que lá entrasse.

Sentado a um canto, assistia a filmagem.

Lya a principio pareceu-me uma desillusão, e teria sido se não tivesse conversado um pouco. Ella, em frente a cova, com um revolvér apontado em minha direcção, olhava-me numa attitude hostil.

Com a mesma hostilidade com que trata seu interprete, a sua creada e a quem se lhe approxima para retocar qualquer falta nos cabellos, na roupa ou na posição. Sua hostilidade, por vezes, interpretei pelo modo que traduzo "temperamental", e minha razão era baseada no que via. Aliás,, creio que ella é tida como "temperamental"...

No primeiro momento de folga, quando eu esperava que alguem me apresentasse, ella si dirigiu á mim, e estendendo-me sua mão, quasi mascula, perguntou-me se não era Mr... (sei eu que raio de nome disse!...)

Marinho lhe disse, beijando aquella mão. E desculpou-se, em não me ter attendido na hora marcada. O principio de sua conversa, seria infallivel, tinha certeza do que me ia falar. Logo depois de estarmos sentados, ella chegou-se mais para perto de mim e referiu-se ao accidente que soffreu no anno passado, na estrada que vae á Universal, sendo depois conduzida ao Studio pelo carro do Gonzaga.

Era isto que eu tinha certeza, ella diria. e não me enganei. Admirei sua memoria. para um facto tão commum na vida de Hollywood. Mas, onde passa "Cinearte" deixa um traço bem vinculado que o tempo não apagará...

Ella perguntou-me como eram apreciados seus fims no "Brasil", e na certeza de que são bem recebidos, fiz-lhe esta affirmativa, emquanto ella puxava de um maço de cigarros, e tirando um, punha o maço bem perto de minha bocca, para que eu me servisse. Eu recusei o cigarro, porque não estava disposto a fumar, mesmo que este cigarro viesse das mãos da tentadora e sensual Lya de Putti... Tenho medo de mulheres que offerecem cigarros...

No decurso de nossa conversa, queixou-se amargamente dos films que fez para a Universal. O que ora faz para a Columbia é admiravel, pois vae de encontro a seu caracter; os artistas com quem trabalha, são bons; o director, tambem é bom, e a historia é excellente. Seu melhor film é o que fez recentemente na Allemanha, cujo titulo disse-me em inglez, e que eu não prestei attenção, pois lancei-me na profundeza de seus olhos castanhos, que ella fitando-me, cerrava um pouco, com nuances de sensualismo...

Ao longe, em pé, a Lya tem um porte magestoso, um porte de rainha, em toda pujança de seu reinado. Perto, tete-a-tete, ella é mulher sublime falando um inglez cheio de "rr", compassado e sem desviar o olhar com quem fala...

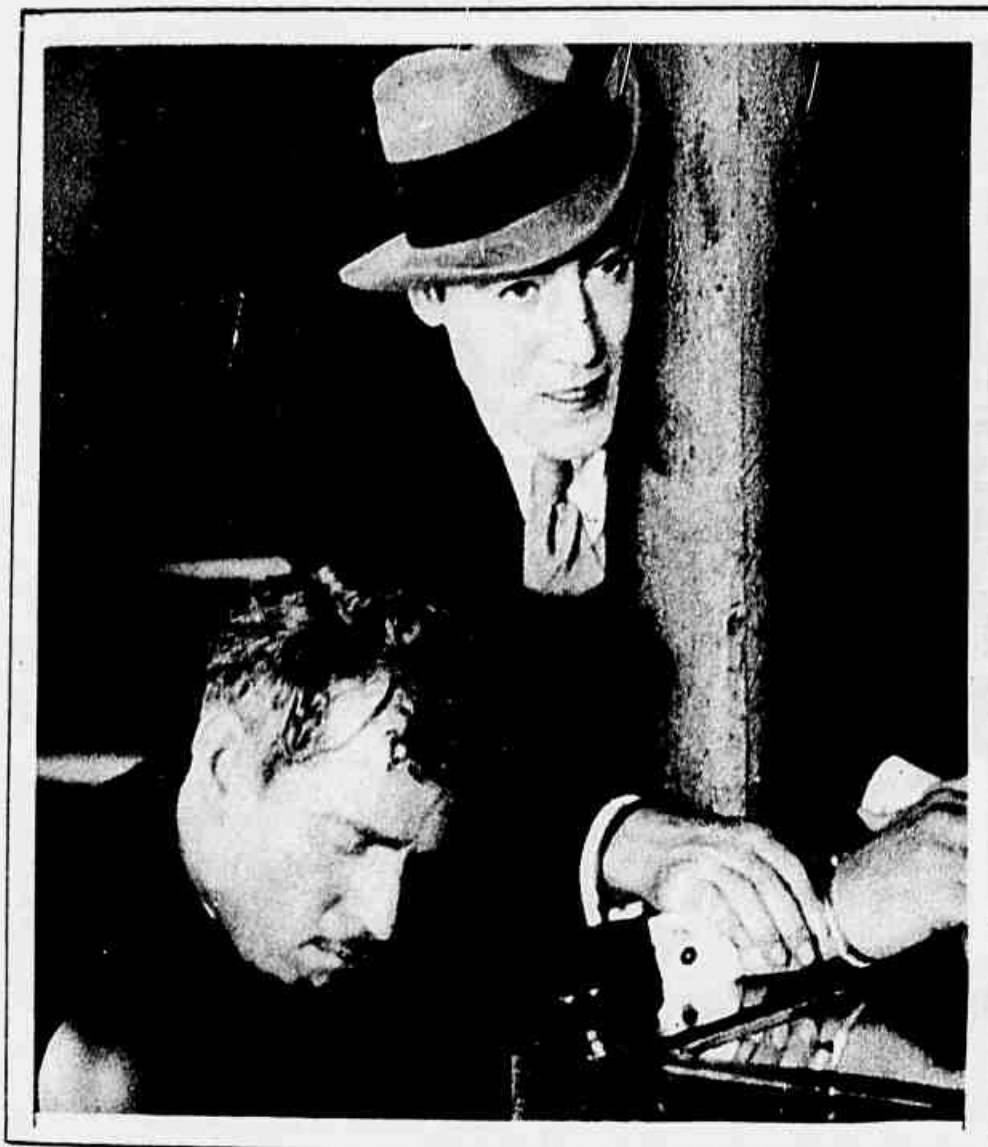
Se eu não tivesse tido esta pequena palestra com Lya, ella me teria sido uma desillusão... Seu todo enfatuado, seu olhar severo e sua rispidez tão accentuada, que notei quando ella trabalhava, desappareceram depois que verifiquei sua simplicidade em se dirigindo a mim.

Uma cousa interessante notei em Lya. Depois que o director diz o que deve fazer, quando elle volta as costas, ella ensaia a scena sózinha, afim de ter certeza do que poderá interpretar. E... todos ficam esperando que ella termine...

Seu trabalho tão cerrado a "camera", não me permittiu que lhe beijasse a mão, e a deixei trazendo esta magua. Mas, eu não fui culpado, com todo prazer teria ficado para lhe dizer adeus... pois eu gostei de Lya de Putti...

Das 1350 producções planejadas para o proximo anno, 60 % ou sejam 750, sahirão dos Studios de Hollywood. A Allemanha contrirá com 200 films; a França com 60; a Inglaterra com 140; e a Russia com 130.

Maria Alba, ex-Maria Casajuana, apparece em "Fog", de George O'Brien e Lois Moran para a Fox.

LIA TORÁ COADJUVA LOIS MORAN EM "MAKING THE GRADE"

Nolan resolve ir espairecer no café de Gabby Steve. Em sua companhia vae outro detective, o "Shakespeare".

No café acha-se o temivel Dapper. Nolan intima-o a deixar a cidade. Não é preciso mais. Trava-se a luta entre os dois agentes da segurança publica e o bando de Dapper Frank, emquanto este e "Magpie" apenas assistem a luta.

"Magpie" admira a força brutal de Nolan e convida-o a fazer parte do bando. Elle recusa, e logo depois chegam á estação grandes armamentos para a gente de Dapper.

A quadrilha persiste no proposito de chamar Nolan ao seu gremio, misturando propostas com ameaças:

— União, ou guerra!

A luta continua. Nolan, lutando sempre, tem a attenção em "Shakespeare", que é muito timido.

A noite protege os combatentes. Mas num dado momento se sente ferido. Immediatamente retribue o tiro, tendo a satisfação de ver que não errou o alvo. Sorri á queda de um corpo, a poucos passos. Vae examinal-o de perto.

Como ! ? ."Shakespeare" ferido por elle proprio! Aturdido, desorientado, Nolan esquece os seus galões de official da policia e se dá por vencido.

Dapper regosija-se com a victoria sobre Nolan, commemorando a com um banquete.

Nolan é que se não consola dessa derrota, moralmente uma deserção!...

Mas Dapper não põe limites á sua alegria, fazendo se de uma insolencia á toda prova.

O Super-Homem

(THE DRAG NET)

Film da Paramount com George Bancroft, Evelyn Brent, William Powell, Fred Kohler, Francis MacDonald e Leslie Fenton.

Direcção de JOSEPH VON STERNBERG

Two-Gun Nolan, chefe dos detectives, instrue a policia no sentido de serem postos fóra da cidade Dapper Frank Trent e sua quadrilha.

Escapando o chefe do bando, fica, entretanto, em mãos da policia, a namorada de Dapper Frank, a joven "Magpie".

Nolan fascina-se pela bella prisioneira que, tendo com os demais pago a fiança legal, são postos em liberdade.

Nolan não se conforma com esse epilogo da sua difficil e arriscada captura. Está desapontadissima com o juiz que acceitou a fiança e esbraveja que a sociedade vive desasocegada por uma especie de dictadura judicial...

Nolan, como policial, é igual a todos os outros, no raciocinio. E' a dictadura judicial! Intimamente elle apenas se sente ferido no coração. Magpie vae levar ao outro, ao seu rival, o amôr que lhe não dera...

Começou elle a notar que Nolan não é indifferente ao coração trefego de "Magpie". Pede, por isso, a Gabby Steve para trazer o detective ao banquete. Dapper e a quadrilha ridicularisam impiedosamente o valente vencido.

Mas "Magpie", já irritada com a deshumana covardia de um bando contra um só homem, aproxima-se de Nolan e diz-lhe que elle precisa voltar a ser o homem forte e valente que era, terminando por revelar-lhe que quem realmente matara "Shakespeare" fôra o proprio Dapper.

A esta nova Nolan se transfigura. A sua attitude, de impotencia, reveste se de orgulho offendido e confiança no proprio valor. Todos se arreceiam daquella rapida mudança. Já ali não está o vencido, o acovardado, o culpado involuntario da morte de um amigo e dedicado companheiro.

Um homem é que elle agora é.

Dapper Frank, que vinha explorando a delicadeza de sentimento do detective, attribuindo-lhe, por circumstancias, a morte do companheiro, comprehende logo que "Magpie" violou o seu segredo.

(*Termina no fim do numero*)

CHARLES MONTON

BEIJOS!

JACK MULHALL E DOROTHY MACKAILL

Fala uma jornalista americana:

O bello rapaz que atravessava o palco pareceu-me Richard Barthelmess. Fixei a attenção. Era realmente elle. De um pulo o alcancei.

"Diga-me uma coisa, Barthelmess: quando realizaes scenas de amôr — deante da "camara", quero dizer — procedeis apenas mecanicamente? Quando beijaes uma encantadora "leading dama", preoccupae-vos simplesmente com as luzes, com os angulos de visão da "camara"; ou em saber si vos estão dando a metragem de pellicula sufficiente, ou si a dama não está roubando todo o effeito da scena, etc.? Ou entra da vossa parte o elemento humano nessas scenas? Emfim, resumindo; para nós a scena de amôr é apenas uma das muitas partes de que se compõe um dia de trabalho ou antes uma agradavel experiencia?"

Barthelmess encarou-me com uma expressão de enfado, nada surprehendente, pois elle sempre traz esse ar. "Puro mecanismo", redarguiu em tom breve. Nunca penso numa rapariga no sentido pessoal".

"Apaixonei-me pelo meu "leading man", declarou Dorothy. Eu não podia satisfactoriamente com uma creatura que não tivesse attracção pessoal para mim. Nas scenas de amôr, esqueço-me da camara, do director, de todo o mundo, excepto do homem que está collaborando commigo na scena. Nesse momento, sinto-me sempre de qualquer fórma amada por elle".

E' curioso, a maioria dos homens a quem formulei esta pergunta concordava com Dorothy, as mulheres com Dick Barthelmess. A explicação está talvez no facto de possuir Dorothy uma franqueza de homem, ao passo que Barthelmess é reservado.

"Ora, isso é bom de dizer!" intrometteu-se Dorothy Mackaill, em cujo "set" nos achavamos, e que se aproximára, enfiando o seu braço no de Barthelmess. Trabalhei em dois films com você — "A lamina de combate" e "Shore Leave", e senti-me todo o tempo loucamente apaixonada por você. Isso é real. Mas você era casado".

"E agora você está casada", falou Dick — o que mostra justamente como as coisas marcham neste mundo displicente.

FREEMAN WOOD E ESTHER RALSTON

DOLORES E CHARLES FARRELL

"God bless you"! exclamou Jack Mulhall, o irresistivel irlandez. Cá por mim, adoro as raparigas seductoras. Sou e serei sempre assim. Quando represento em scena de amôr com uma bonita pequena, ella encarna para mim toda a graça feminina e de todas as adoraveis raparigas que até então conheci e que espero conhecer no futuro.

"Nunca se diga de mim que eu pratiquei o amor mecanicamente.

Affirma-se em geral que todas as moças do paiz se collocam em logar das heroinas do Cinema. Si isso é verdade,

(Termina no fim do numero)

SESSUE HAYKAWA VOLTOU

O celebre tragico japonez que ficou celebre em "Ferreteáda" é cuja arte culminou no "O Primogenito", acaba de voltar á téla. Haykawa fará o principal papel masculino em "The Darling of the Gods" no qual Dolores del Rio é a heroina.

A direcção é de Henry King e o o film da United Artists.

Cecil B. De Mille assignou um contracto com a M. G. M. para a distribuição de seus films, que elle, mesmo financiará.

Lothar Mendes é o director de "Interference", da Paramount, com Doris Kenyon, Clive Brook, Evelyn Brent e William Powell nos principaes papeis.

F. Harmon Weight foi contractado pela Warners para dirigir Myrna Loy em "Hard Boiled Rose".

Dorothy Farnum está preparando o scenario de "Adrienne Lecouvreur", o proximo film de Greta Garbo para a M. G. M.

Ao lado de Dolores Costello, em "The Redeemuig Sin", film "vitaphonisado", da Warner, trabalham Conrad Nagel, Lionel Belmore, Nina Quartero, Warner Richmond e Philippe De Lacy.

Sally O'Nell e Buster Collier são os heróes de "The Floating College", da Tiffany-Stahll.

David Butler e Nick Stuart, respectivamente, director e heroe de "Chasing Through Europe", embarcaram para a Europa, onde serão filmados os exteriores.

O proximo film de John Barrymore para a United Artists, sob a direcção de Lubitsch será filmado com som. O titulo provisorio é "Conquest".

George Fitzmaurice será o director de Dorothy Mackaill em "Changeling", para a First National. O film terá uma sequencia falada.

Tom Geraghty está preparando a continuidade de "Synthetic Sin", o proximo film de Colleen Moore para a First National.

Irving Cummings vae novamente dirigir Mary Astor num film da Fox. Trata-se de "The Fatal Wedding", com Ben Bard num importante papel. Vocês viram como Irving a fez bonita em "Amar para Morrer?"

JEAN ARTHUR E RICHARD DIX

POLA NEGRI E QUEM É?

RICHARD ARLEN E CLARA BOW

A rua do peccado

(THE STREET OF SIN)

Bascher Bill ...... *Emil Jannings*	Joe "Alfenim" ..... *Johnie Morris*
A irmã-Celeste .... *Fay Wray*	O irmão-Smith.. *Ernest W. Johnson*
Annita .... *Olga Baclanova*	Mike "Ferrão" .. *Geo Kotsonaros*

BILL NÃO SABIA EXPLICAR O ESTRANHO SENTIMENTO: DEVIA SER MAIS DO QUE SUSTO — SERIA AMOR? SENTIMENTO DE FEROCIDADE? DESEJO DE CONQUISTA MAL SÃ? AMBIÇÃO DE MAIS PECCADO?...

E NO EMTANTO, ANNITA FÔRA ATÉ ENTÃO A SUA COMPANHEIRA...

COMO UM PHANTASMA DIABOLICO QUE SURGISSE DAS SOMBRAS, ESTAMPAVA-SE UM ROSTO CONTRAFEITO DE EMOÇÕES...

Como estivesse em primavera, o sol madrugador descera a cordilheira dos céos londrinos indo bater, primeiramente, á porta dos ricos. E como os ricos não lhe déssem ouvidos, sahiu por ali manhosamente a ver o que faziam os miseraveis desherdados da fortuna que habitavam o bairro de Harmony Row...

Quanta ironia junta! Chamar se áquillo de "rua da harmonia!..." Que amarga allusão!

E o sol anemico de Londres, com os cabellos louros em desalinho, ia insinuando o naríz hygienico pela "rua da harmonia"... recuando aqui e ali, como temendo penetrar os desvãos escuros das esburacadas vielas...

Um casarão velho abre a porta carcomida como a bocca desdentada de um mendigo, e deixa passar por ella, cambaleando de magra, uma mulher com um filho ao braço...

Nos baixos de um outro albergue secular, desamontuando se da pilha humana, despertam os vagabundos do bairro. Despertam, não, eram obrigados a fazel-o á força de moxicões...

Era essa "rua da harmonia" o districto mais perigoso de Londres — o cadinho em que se fundiam os typos de má tempera e pessimo caracter. Bascher Bill, dando-se fóros de rico, porque não fizéra conta do sol que ha algum tempo lhe entrava pela unica janella sem vidraça do seu sótam de setimo andar, revolvia-se no catre, procurando continuar o somno matutino. As pisadas de alguem, no quarto, fêl-o despertar. Era Annita, a companheira de Bill, que lhe vinha pôr á cabeceira certa importancia recebida na vespera. E como lhe parecesse facil escamotear um "shilling" sém qué o amigo desse pela falta, esconde-o Annita nas dobras da meia...

Mas descoberta a traficancia da mulher, não tardou Bill em passar-lhe o "sermão" do costume sob as ameaças de algumas bofetadas:

— Annita! Dinheiro obtido deshonestamente nunca serviu a ninguem! — bradava-lhe o companheiro, que outro meio de vida não tinha senão o de apossar-se profissionalmente da propriedade alheia.

Seguia a "rua da harmonia" a sua existencia de penuria, de vicios, de desregramentos de toda a sorte, quando uma noite, lá appareceram dois propagadores da "Salvation Army", sociedade de amparo aos pobres e de diffusão religiosa. A irmã Celeste, uma joven de belleza quasi divina e alma purissima, recebera a missão de ir evangelizar o bairro infecto da "rua da harmoria" e distribuir por lá a caridade religiosa dos que

(Termina no fim do numero)

SALLY BLANE

JOBYNA RALSTON

Lá vem a Noiva...

CORINNE GRIFFITH

RUTH TAYLOR

O Que Se Exhibe no Rio

EM "AMAR PARA MORRER", MORRE MUITA GENTE SEM AMAR

IMPERIO

CILADAS DO IMPREVISTO (Something Always Happens) — Paramount — Producção de 1928.

Esther Ralston, a linda e audaciosa "yankee", morre de tédio dentro do marasmo e da monotonia da vida da alta sociedade londrina. Neil Hamilton como bom inglez — na vida real e no film — resolve proporcionar-lhe uma série de sensações fortes. E consegue leval-a a uma casa mysteriosa. No fim o seu plano transforma-se na mais feia e aterradora realidade com o apparecimento do horrendo Sojin. Como se vê a trama já é conhecida em suas linhas geraes. Ainda assim, entretanto, o film agradara. Contêm elementos de successo. Esther Ralston, o principal delles. Como é formosa! E que pequena corajosa! Só o Golem que a persegue me faria campeão de corridas... George Webb deve ser muito feliz... Ponto! Os effeitos de luz e sombra são admiraveis. Os angulos, alguns são optimos. A acção podia ser melhor ainda com vantagens para o elemento de mysterio si Frank Tuttle procurasse dar feição mais real á representação e a certas scenas. Só no fim, quando surgem Sojin e Noble Johnson, a direcção entra nos eixos. Em todo caso, a despeito de tudo isso, é uma bôa farça melodramatica.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PATHE'-PALACIO

AMAR PARA MORRER (Dressed To Kill) — Fox — Producção de 1928.

"Paixão e Sangue" foi o marco inicial. Joseph Von Sternberg o plantou em Hollywood. E os "fans" ainda hoje assistem ao desfilar sem fim dos films sobre a vida dos criminosos. E muitos ainda virão. Máos na sua grande maioria. Pessimos alguns. Mas outros bons. E uns poucos magnificos. Sem, comtudo, superarem o film padrão. O film que marcou o inicio da caudal immensa de crimes e criminosos que a téla vem registrando. E' de temer até que a sua alvura seja prejudicada com isso...

"Amar para Morrer" é um bom film. No genero é esplendido. Magnifico. Capaz de tomar a dianteira numa programmação mensal.

Como reproducção da vida do mundo do crim é parente muito proximo de "Paixão e Sangue". E' a prova mais evidente de que um film sobre ladrões com um tratamento correcto e intelligente tambem póde ser subtil, quasi fino. Polidas com habilidade as suas muitas e duras arestas.

Creio mesmo que para o genero que explora é até demasiadamente fino e delicado. Qualidades estas que o rebaixam um pouco diante de "Paixão e Sangue". Que tinha muito mais vigor na sua acção. Por serem mais brutaes. E mais baixa a atmosphera. Além de uma riqueza de caracterização incomparavelmente maior.

Mas é melhor deixar de parte a obra de Von Sternberg.

"Amar para Morrer" é o esforço apreciavel de um intelligente director. Irving Cummings é elle. E' um retrato vibrante do crime.

E' um "cliché" de nitidez absoluta do mundo do crime. Focalisa com pasmosa realidade varios aspectos do "bas fond" norte-americano. A sua historia é de construcção quasi perfeita. Mantem, ininterrupta u m a sempre crescente suspensão. Uma tremenda suspensão. O seu "climax" é forte. Vem como uma lição inestimavel. Como de extraordinario valor moral é o final.

A situação desenvolvida — a do amôr do chefe da quadrilha pela nova e linda companheira de crimes, que esconde uma pobre noiva em busca da rehabilitação do noivo — nada tem de extraordinaria. E' conhecida. Mas o seu desenvolvimento é que é extraordinario. E de uma simplicidade estupefactiva. O estudo dos caracteres traçados é que lhe dá vida. A caracterização perfeita é que a embelleza. Caracterização que se torna mais importante que a propria historia. Caracterizaçao pintada admiravelmente com a collaboração de Edmund Lowe e Mary Astor. Irving serviu-se delles como côres insubstituiveis. E imprimiu as nuances que quiz, seguindo o desenho traçado, no scenario, por Howard Estabrook.

O film tem trechos admiraveis. No local da reunião da quadrilha, por exemplo, tem logar um delles. Os angulos apresentados, as collocações da "camera", os detalhes descriptivos do ambiente e da atmosphera, a suspensão — tudo nessa sequencia está admiravelmente executado. Outro trecho de valor é o da execução do trahidor. Empolgante e formidavel! Scenas admiraveis! Material puramente photogenico! Só a orchestra a abafar o tumulto inevitavel do assassinio... E por falar em orchestra, reparem só no modo como ella é mostrada...

Incomparavel de ironia é a sequencia do enterro. E não faltam as scenas de amôr! São de primeira ordem! Tanto mais que Mary Astor está um encanto. Linda como os amôres! Linda como nunca a téla a viu! Custei a crêr que era ella! Como está differente! Vocês vão ficar loucos por ella! E o seu trabalho é sem contestação o melhor de sua carreira!

Edmund Love? E' sufficiente que vocês saibam que o seu trabalho é grande, é formidavel. Elle e Mary dominam o film. Ben Bard tem um optimo desempenho num papel de valor. Não percam este fim. Vão vêr o melhor film dirigido por Irving Cummings desde "A Senda do Crime". Se isso não é o bastante, lembrem-se de que vão vêr uma Mary Astor differente, soberanamente formosa, uma Mary Astor com "it"!

Cotação: 7 pontos. — P. V.

CAPITOLIO

A LEGIÃO DOS CONDEMNADOS (The Legion of the Condemned) — Paramount — Producção de 1928.

"A Legião dos Condemnados" é superior á "Azas". E' superior por varios motivos. Pelo menos tem uma historia de valor. E escripta especialmente para ser filmada. E pelo mesmo John Monk Saunders, que escreveu o rachitico argumento de "Azas". Elle mesmo encarregou-se do scenario, que fez á moderna. A elle, e só a elle deve ser attribuida a belleza pouco commum do assumpto. Embora seja sua a culpa da presença de um pouco de convencionalismo. Não importa! E' bella e magnifica a construcção dramatica! Como sensacional é o "climax"!

William Wellman, que dirigiu "Azas", encontrou, desta vez, material muito mais maleavel. Elle, aqui, em vez de aviões encontrou caracteres genuinamente humanos. Em vez de machinas encontrou almas. Sim, "A Legião dos Condemnados" é uma historia de homens que procuram na aviação um termo para os seus soffrimentos. "Azas" é mais uma historia de aviões. São elles as suas figuras principaes... Aqui não. Uma historia de aviadores que são legitimos sêres humanos... Um lindo e empolgante romance de amôr, ameaçado pelo fragor immenso da guerra. Incriveis proezas aereas. E forrando isso tudo, unindo completamente o film inteiro, uma soberba idéa.

Qual seja a da "legião dos condemnados". Os aviadores—os homens que desafiam a morte a cada passo: os condemnados. Voluntaria ou involuntariamente.

E os aviadores que John Monk Saunders reuniu procuram a morte voluntariamente. Cada um delles tem um motivo forte bastante. Sáe cada um de um canto do globo.

Vão todos encontrar-se na Flandres sangrenta... São varios episodios magistralmente concebidos por John. E ainda melhor dirigidos por William Wellman. Com especialidade o de Freeman Wood, o homem cansado de viver... O film é lindo. E' de um esplendor pinturesco raramente visto. E' de uma riqueza de detalhes technicos de pasmar. Só lhe falta, póde parecer, uma qualidade — caracterização. Mas o assumpto não comporta estudos de caracteres muito profundos.

Só o pequeno esboço que tem, lhe é sufficiente, pela natureza da acção. A direcção de William Wellman é notavel. Admiravel mesmo. Que maravilha a sequencia do fuzilamento de Barry Norton! Que extraordinarias as scenas do "cabaret"! E que typos que ahi apparecem! O ataque que Gary Cooper faz, ao trem allemão, principalmente pelo modo admiravel como está cinematographado. é uma das bellas phases do film. O "climax" habilmente construido pelo scenarista foi dirigido mais habilmente ainda. Si foi audacia concebel-o, foi temeridade executal-o.

A atmosphera de guerra é sentida do principio ao fim. O "suspense" é tremendo. E o ambiente é quasi perfeito. William Wellman, no entanto, falhou algumas vezes. Na escolha dos typos allemães. Bastava que aquelle official que aperta a mão a Barry Norton fosse mais sympathico, para augmentar sensivelmente o valor da situação. E aquelle apaixonado de Fay Wray, tambem...

A interpretação não podia estar em melhores mãos. Tambem não admira... Com tão bôa direcção... Gary Cooper e Fay Wray são os dous heroes. Elle com a sobriedade e a correcção que o caracterizam. Ella já conhecida dos "fans", e não estreante como disseram, linda e seductora. São dous bons desempenhos. Lane Chandler, Voya George, Francis Mac Donald, Freeman Wood e E. H. Calvert dão vigor aos seus papeis. Assim como Charlotte Bird e Barry Norton. Barry tem um papel terno e sentimental como o que teve em "Sangue por Gloria". Commove até as lagrimas. Não percam o film. William Wellman, ex-aviador e grande conhecedor da vida, o dirigiu.

Cotação: 8 pontos. — P. V.

CENTRAL

AMAR, SOFFRER E VENCER (Rose of the Golden West) — First National — Producção de 1927 — (Prog. M. G. M.)

Um "plot" feito mechanicamente. Mais um par de jovens e bellos namorados. Mais uns apanhados de belleza indescriptivel. Mais uns "sets" maravilhosos. Mais uns idyllios encantadores. Mais uns beijos ardentes. Mais uma época toda feita de romance, de proezas audaciosas e feitos épicos. E tudo isso animado pelo genio de pintor que é George Fitzmaurice. Eis o que é "Amar, Soffrer e Vencer".

Mary Astor está linda, tentadora, como nunca esteve antes de "Amar para Morrer". Gilbert Roland, com um bom desempenho, deixa a desejar por querer imitar um cavalheiro que gostou de Greta Garbo... Montagu Love faz um papel sympathico. Mas não conquista sym-

pathias... Gustav Von Seyffertitz é mais uma vez um sujeito muito ruim.

E' um bom film. Como espectaculo para os olhos é de primeira ordem. George Fitzmaurice sabe como poucos apresentar quadros verdadeiramente maravilhosos na téla de prata. E sem sacrificar a acção. Como moldura apenas. Não procurem analysar muito a trama. Não procurem, tampouco, estudar as caracterizações.

Si vocês fizerem isso o film diminuirá. Definhará. E acabará só com um fio muito delgado de romance. Romance que tem a vantagem de se desenrolar num periodo adoravel. Cheio de opportunidades para a realização de todos esses sonhos que as leitoras têm nas suas cabecinhas. Periodo brilhante, chio de côr, perfumado pelo romantismo mais delicioso. Periodo das lutas pela conquista da California. O scenario de Bess Mérédyth technicamente obedece a todas as regras conhecidas. Resente-se, todavia, de um estylo mais agradavel. Da parte subjectiva não direi nada. Mesmo porque della nada ha a dizer a não ser que não deu muito trabalho a Bess...

George Fitzmaurice dirigiu bem os encontros amorosos de Mary Astor e Gilbert Roland. Soube apanhar e cortar os mais lindos quadros. Imprimiu, certa dóse de romantismo á atmosphera. E deu encantos mil ao baile de Montagu. Deixou, entretanto, ém plena liberdade o elenco todo em muitas scenas. Pois que até má representação elle deixou passar... Faltaram-lhe as circumstancias favoraveis... E' um film lindo!

Cotação: 6 pontos. — P. V.

PARISIENSE

O PRINCIPE DO PANNO VERDE (La Merveilleuse Journée) — Cineromans — Producção de 1927 — (Prog. V. R. de Castro).

Film francez que si não é bom aproxima-se, comtudo, da producção commum norte-americana. O seu assumpto, sem grande originalidade — pelo contrario, é até insipido e sem "it" — está narrado mais ou menos bem, de um modo cinematographico, o que é raro em se tratando de films europeus e principalmente francez. A acção tem logar em ambientes quasi photogenicos. As montagens são amplas e de uma simplicidade "chic". A photographia é nitida. E até mesmo a representação ás vezes é agradavél. A sequencia do Casino é muito bôa. Tem bons detalhes. Optimos typos. Aquellas mulheree a rodearem os afortunados... Bôas observações. Entretanto, o director abusa um pouco dellas. Repete-as muitas vezes... Sylvio de Pedrelli é um canastrão qué não valé nada. Renée Veller é bonitinha, mas não tem naturalidade. Dolly Davis é a melhor do elenco. Pelo menos não tem o maneirismo forçado de André Roanne. Podem ver sem susto.

Cotação: 5 pontos. — P. V.

PELA PAZ DO MUNDO (Pour la Paix du Monde).

E' um film natural, antes de mais nada. Podia ser uma optima recommendação. Mas não é. E' uma énfiada de retalhos quasi sem interesse, obtidos naturalmente de films militares. Poucos são os "shots" realmente interessantes. Assim mesmo a gente não póde garantir si são authenticos "shots" do "front", em plena ebulição. Quanto ao mais — movimentos de tropas, enorme, cáos de material inutilisado, uma ou outra bocca de fogo em funcção, aspectos de vasos de guerra em manobras, aviões e mais aviões, campos e cidades em ruinas e centenas de corpos mutilados, estraçalhados. Tudo já tem sido muito visto. E é só. — P. V.

RIALTO

PAE DE FAMILIA (Bringing Up Father) — M. G. M. — Producção de 1928.

Magnifica comedia que fará successo junto a qualquer publico. A historia é interessante, si bem que já um pouco conhecida. E' uma critica severa á mania dos casamentos ricos e nobres. São bôas as piadas. O "slapstick" está muito bem representado. Entretanto, o romance amoroso de Grant Withers e Gertrude Olmstead e a situação de desprezado de Farrell Mac Donald humanisam o film e dão-lhe outro valor. Polly Moran está estupenda. Farrell, ella, Marie Dressler e Jules Coules fornecem a comedia. É a glorificação do rôlo como o castigo mais proprio para os maridos farristas. A piada do homem sem braços é estupenda. Os letreiros são engraçadissimos. O scenario, bem feito, é de Frances Marion. E a direcção é de Jack Conway. Mais um director deslocado. Elle não arruinou o film. Pelo contrario. Apparecem mais André de Segurola, Rose Dione, Tenen Holtz e David Mir. Podem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

ALGEMAS DE BRILHANTES (Diamond Haudcuffs) — M. G. M. — Producção de 1928 — (Prog. M. G. M.)

Um novo estylo. Tres episodios completamente differentes, que provam uma mesma sentença. A influencia perniciosa de um diamante. O primeiro, melodramatico, tem sua acção desenvolvida num ambiente sordido, numa mina de diamantes, em plena Africa. O segundo, dramatico, como o primeiro, offerece uma unica situação, que seria optimo material para Murnau transformar num film sem letreiros.

E o terceiro, finalmente, o mais importante, melodramatico como o primeiro, é assim, do genero dé "Amar para Morrer". Apenas o ambiente é mais baixo. Não ha unidade de tempo. Nem de espaço. Isso, o film considerado no seu conjuncto. Mas essa falta é supprida por um simples diamante. Um diamante é a verdadeira estrella deste film. Lena Malena e elle atravessando todos os seus episodios supprem-lhe a falta de unidade.

O terceiro episodio é o melhor de todos. Aliás, o film todo está muito bem dirigido por John P. Mc Carthy. Além de ter uma optima continuidade de Bradley King. E' um bom scenario de Willis Goldbeck. E' bom. Agradará principalmente pela direcção, pela representação e pelo realismo do ultimo episodio. Lena Malena e Charles Stevens têm bons desempénhos. Gwen Lee, John Roche e Conrad Nagel trabalham magnificamente. Lawrence Gray, Eleanor Boardman e Sam Hardy, o terceiro grupo, são os melhores. Principalmente ella. Como está differente da heroina de "A Turba"! As scenas do cabaret são reaes. O baile e a luta com a policia estão muito bem photographados. A "camera" move-se com um desembaraço pasmoso... O roubo da joalheria constitue uma sequencia de notavel "suspense". O director soube tirar partido de todas as situações.

E' pena que a presença de Lena Malena e do diamante em todos os episodios seja um tanto convencional. E' um novo estylo. Mas não agrada. Nem é grande cousa. Só serve para mostrar que Carey Wilson escreveu uma historia construida mechanicamente.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

"AMAR, SOFFRER E VENCER...

PATHE'

A SENTINELLA DO RIACHO DE PRATA (The Hound Of Silver Creek) — Universal — Producção de 1928.

Mais um film do Dynamite, cão colossal, etc., que faz proezas incriveis, assombrosas, etc. E dizem que o dono ganha muito dinheiro. E' por isso que eu vejo a tia Julieta a treinar o seu "Jolie"...

Edmundo Cobb e Gloria Gray tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

PRENDA ESSE HOMEM (Stop that Man) — Universal — Producção de 1928.

Mais uma magnifica comedia da Universal. De enredo leve, delicado, pontuado aqui e ali com bons toques de comedia, o seu desenrolar é suave e transpira bom humor puro e sadio. Tem muitos pontos de contacto com "O Caçula", de Harold Lloyd. Os mesmos irmãos mais velhos, fortes como touros. O mesmo caçula, fraco, ingenuo, desempregado, que faz todo o serviço em casa. A luta final entre Arthur Lake e Walter Mc Grail é semelhante á que Harold trava no final daquelle seu film. Apenas aqui os gags não são tão bons. E o local presta-se menos. Os dois irmãos são policiaes á caça de um criminoso celebre. E Arthur, como Harold, vence-os, conseguindo prender, elle proprio, o patife. Imaginem só — Arthur Lake a lutar com os criminosos de Chicago. Que estupenda pilheria! Elle ainda será um comediante popularissimo algum dia. E num genero completamente differente.

Barbara Kent é a sua namorada. Linda como Barbara Kent. Eddie Gribbon e Warner Richmond são os dois irmãos.

Bom film. Podem vêr.

Cotação: 6 pontos. — P. V.

Passou em "reprise" o film de Reginald Denny, "Ai doutor".

HEI DE CASAR! (13 Washington Square) Universal — Producção de 1928.

Uma agradavel comedia. Regularmente dirigida por Melville Brown. Elle soube temperal-a com um pouco de mysterio. E' pena que o seu desenrolar vá sendo mais ou menos adivinhado. Mas não podia sêr de outra fórma. Toda aquella gente tinha mesmo que encontrar-se num só logar.

Ademais, a coincidencia está bem justificada. Na sua essencia o enredo nada mais diz que os esforços de uma dama aristocratica para impedir que o seu filho se case com uma rapariga de classe inferior. Ella se convence do seu erro na ultima parte. E isso, depois de umas bellas coisas ditadas pelo coração de Jean Hersholt.

Alice Joyce, que é a orgulhosa dama, tem um optimo desempenho. George Lewis e Helen Foster fornecem o escasso elemento amoroso. Jean Hersholt tem um bom trabalho. Mas a sua caracterização podia ser mais bem cuidada. Entretanto, nem todos elles podem impedir que Zasu Pitts lhes roube o film quasi que inteirinho...

Cotação: 6 pontos. — P. V.

IDEAL

HORAS QUE VOLTAM (Turn Back the Hours) — Gotham — Producção de 1928 — (E. D. C.).

Para dar trabalho a Myrna Loy, Sam Hardy e Walter Pidgeon, num intervallo entre dois films verdadeiros, a Gotham decidiu filmar isto. Producção fraca, calcada numa trama das mais velhas que conheço — a da ilha perdida, dominada por um figurão qualquer — misturada com um thema dos mais explorados — o da covardia com o inevitavel despertar da coragem — os seus unicos elementos de agrado são mesmo as tres figuras principaes do seu elenco. E mais George Stone e Josef Swickard. No fim, apparece, singrando a majestade das ondas, um velocissimo **destroyer** norte-americano, que reduz a frangalhos os tyrannos da ilha... E a bandeira estrellada, soprada pela doce brisa marinha, tambem não falta... Myrna Loy... eu gosto muito della... E' uma mulher exquisita, magrinha... tem it.., é assim uma outra Greta Garbo... John Gilbert que me releve esta falta...

Cotação: 4 pontos. — P. V.

OUTROS CINEMAS

ESPOSAS NAS HORAS VAGAS — Gotham — (Guará) — Mais uma historia passada em Hollywood, nos Studios, etc. E é só por isso que passa. Alice Calhoun, fraquinha. Robert Ellis é o galã.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

VALENTE COMO POUCOS (The Boy Rider) — F. B. O. — (Matarazzo).

Buzz Barton, o menino "cow-boy". Elle póde ser um prodigio, mas estes films de **far-west**, assim, não têm mais graça. Lorraine Eason e Frank Rice tomam parte.

Cotação: 4 pontos. — A. R.

Pergunta-me Outra...

DUCINHA (Barretos) — Janet e Charles Farrell, Fox Studios, Western Ave, Hollywood, Cal Billie Dove e Lloyd Hughes, First National Studio Burbank, Cal. Clive Brook, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

ROGERS D'ALVARADO (Rio) — Tem razão em parte, mas não é propriamente culpa nossa.

A. NETTO (P. Alegre) — Ella responderá. Lupe Velez, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Das outras não sei agora.

HULA (Rio) — "Braza" está com a Universal que promette para breve a sua distribuição. Gracia está recebendo muitas cartas, mas achará tempo para responder a você, calma. A Regia-Arte-Film é uma escola de cavação.

MOACYR PINHEIRO (Maceió) — Agradecido pelos informes. Sim, "Braza" é um bom film.

CLARINHA BOWSINHA (Rio) — Leila e June Marlowe, Warner Studio, Bronson and Sunset, Hollywood, Cal. Virginia está em Londres e dos outros não sei.

TEREZA PONTES — Eu nem sei como agradecer a você, Terezinha.

MYRNA LEE (Rio) — Eu mesmo lhe entreguei aquella carta e elle depois me deu para lêr. Era assumpto que discutiamos sempre e eu tinha a mesma opinião. Ainda não respondeu porque não tem photos para "fans". Barrymore com o tempo e Modas tem sahido!

MONTE BLUE E RAQUEL TORRES EM "WHITE SHADOWS IN THE SOUTH SEAS"

LON CHANEY E LORETTA YOUNG EM "LAUGH, CLOWN, LAUGH"

BETTY (S. Paulo) — Charles Rogers, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Não sei de Malcolm, agora.

JOSE' MARTINS (Vizella, Portugal) — Obrigado.

YOLANDA MORGANTE (Rio) — Enviei-lhe a sua carta.

RYDAN (Rio) — Madge, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Orval e Gracia, Benedetti Studio, Tavares Bastos 153, Rio.

ADY (Caxias) — Lia, Fox Studio, Western Ave, Hollywood, Cal. Norma, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal. Greta Garbo, M. G. M. Studio, Culver City, Cal. Adolphe Menjou, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal.

JULIA CASTRO (Encruzilhada) — 1.º Willy, Charlottenburg, Kaiserdam 95, Berlim. 2.º Não sei. 3.º Sim. 4.º Por emquanto, não. 5.º Não conheço.

GUARANY (S. Maria) — Que ensaios? Paulo é que vae indo. "Barro" e "Braza" absolutamente não são desses films só para homens... Respondem. Ha sim.

RAMONA (Rio) — Ralph Forbes e Molly O'Day, M. G. M. Studios, Culver City, Cal. Leslie Ferton, U. City, L. A., Cal. Neil Hamilton, Paramount Studio, Marathon Street, Hollywood, Cal. Arlette Marchall, U. F. A., Moethener Strasse, 1-d. Berlim W9. Ellas responderão. Por que escreve sob diversos pseudonymos?

DELLA VINCI (Rio) — D. Del Rio, Tec-Art Studio, Melrose Ave, Hollywood, Cal. Antonio Moreno, T-S. Studio, 933 N. Seward Street, Hollywood, Cal. Ben Lyon, Metropolitan Studio, Las Palmas Ave, Hollywood, Cal. Lupe Velez, U. A. Studio, N. Formosa Ave, Hollywood, Cal.

DIANA (Florianopolis) — Vocês catharinenses, estão gostando muito de Luiz Sorôa! Elle estreará breve no Rio em "Braza Dormida" que será immediatamente lançada em todo o Brasil. Gracia terminou o seu trabalho em "Barro Humano" e vae figurar na proxima producção da Benedetti-Film. Charles Farrell é solteiro, mas ama Janet Gaynor e Virginia Valli ao mesmo tempo! Mais retratos de Sorôa, só quando recebermos.

VIRGINIA VALLI

CLARA BOW

Beijos

(FIM)

fico muito contente, porque quando estiver fazendo uma scena de amôr com a rapariga da téla, estarei amando a todas ellas".

Richard Dix manifestou uma opinião ligeiramente differente.

"Não se póde deixar tudo á conta do homem, declarou elle, passeando de um lado para outro no seu camarim, naquella maneira muito sua.

"Ás vezes a actriz não sabe corresponder. Uma amadora, talvez, vergonhosa da camara. Quando trabalho com taes creaturas, é difficil eu me abandonar ao meu papel.

Quem disse! Em plena acção de um enlaçamento, ella será capaz de metter o cotovelo no meu olho, e isso é o bastante para tirar todo o sentimento a uma scena de amor, real ou da téla.

"Mas si se trata de uma creatura que sabe corresponder, de uma artista experiente, nunca me preoccupo com as camaras nem com os visitantes curiosos. Só me preoccupo em amal-a.

Entretanto o actor é solicitado a interpretar differentes especies de amôr. Caracterizações ha que requerem um amôr elegante "rafiné". Em taes casos o pensamento é inteiramente pela rapariga com quem trabalho. Outros papeis exigem um amôr espiritual, e então só penso, através de todas as scenas, em minha mãe. Nem mesmo eu percebo a presença da rapariga.

Mas confesso que não me lembro de occasião alguma em que me tivesse preoccupado com os angulos de visão da camara, metragem de film, etc., quando realiso uma scena de amôr".

O leitor esperaria qualquer coisa de "quente" de Clara Bow, a chammejante melindrosa, pois não? Quando Clara parte em procura do galante, parece incendiar a pellicula. Sentada nos degráos do seu camarim, sob a luz pallida de um dia de primavera, Clara meneou a cabeça gravemente e declarou que nunca pensa nos seus amantes da téla de uma maneira pessoal.

"Nunca me lembra que elles estão ali ao meu lado. As scenas de amôr da téla não têm nenhuma significação para mim. Sou apenas a personagem que incarno no momento e nada mais. Nunca sei si o meu "leading man" tem os olhos pardos, azues ou castanhos e jámais experimento o minimo prurido amoroso por elle, não importa quão intensa pareçam as scenas de amôr que represento na téla.

Para Corinne Griffith egualmente o guapo "leading man" não tem qualquer significação. Se semelhante declaração nos sorprehende proferida por Clara Bow, da distante e adoravel Corinne não se esperaria outra coisa, e a gente sente que ella é sincera, quando diz que na scena ella representa simplesmente os personagens que interpreta. Victor Varconi, que a secunda como "lead" em "The Divine Lady" ora em producção, não se encontrava no "set" quando conversamos com Corinne, do contrario teriamos invocado o seu testemunho, pois não faltará quem pense que ha de ser um regalo dé emoção ter esse fogoso hungaro como "leading man".

Eddie Lowe, que ora trabalha com Colleen Moore, dá-lhe francamente o seu voto como a mais adoravel com que jamais lhe foi dado trabalhar, mas essa admiração é exclusivamente de um companheiro por outro.

"Nos primeiros films que fiz na minha carreira de artista, as scenas de amor me impressionavam muito pessoalmente, mas hoje não. A perfeita scena de amor é aquella em que dois artistas confundem as suas emoções, da mesma maneira que se confundem as notas de uma symphonia."

Era preciso termos a opinião, simplesmente para variar, de alguns vilões, e assim dirigime a George Bancroft e Bill Powell. Dois contrastes, haveis de concordar. Receio bem que me fosse impossivel escrever uma coisa digna do extraordinario Bancroft, mas aqui penso deixar um honesto vislumbre da sua pessoa.

Elle meditou gravemente sobre as minhas perguntas durante varios minutos, depois com voz surda ordenou:

"Levante-se!"

Obedeci.

Bancroft avançou lentamente para mim, um pouco á maneira de um somnambulo, com os braços estendidos para a frente.

"Supponha que eu estivesse tomado de amores pela senhora", falou elle.

"Perfeitamente, si é apenas de brincadeira", respondi eu, obediente, sem adivinhar o que pretendia elle com aquella historia.

Bancroft parou a alguns passos distante de mim e deixou cahir os braços ao longo do corpo.

"Eis como eu procederia, suspirou elle. A mulher é para mim uma coisa tão divina, que eu não teria coragem de tocar na que amasse, mesmo com a ponta dos meus dedos. Na minha carreira cinematographica, nunca beijara uma rapariga até o meu ultimo film. No momento dessa scena eu só pensava em minha mãe. O amor de um homem por sua mãe é a mais sagrada inspiração, assim não havia nenhuma falta de consideração de minha parte para com a rapariga.

"Por certo não, Bancroft, tranquillizei eu, deixando-o a fitar o espaço com olhos scismadores, emquanto me punha no encalço de Bill Powell.

E foi Bill quem atirou a granada. Nunca o vira em semelhante disposição de espirito.

"Hollywood, exclamou elle em tom violento, é a terra mais immoral que o sol cobre! E por que? Porque ha aqui muitos homens bellos e mulheres formosas atirados á promiscuidade de uns com os outros.

"Si me sinto attrahido pelas mulheres com quem trabalho? Mas sem duvida alguma. E que homem não se sentira. Onde é que se encontrará tanta mulher bonita como em Hollywood? Porque razão pretenderia eu ou outro qualquer mortal de carne e osso como eu ser indifferentes a isso ou ás pequenas com quem representassemos de apaixonados seguidamente?

VIRGINIA PEARSON VOLTOU EM "THE BIG CITY"

ALRAUNE

(FIM)

o pae acorvadava-se. Como que a "criatura" reconhecia instintivamente o seu "creador"!

Não poderiam voltar para sua cidade, onde o escandalo da fuga de Alraune ainda estava muito vivo. O professor Ten Brinken resolveu-se leval-a a Nice, a Monte Carlo... Passaram a viver a vida das villegiaturas. Ten Brinken sente a necessidade de proporcionar tudo á sua filha adoptiva. Elle não sabe bem o que se passa em seu eu, mas a verdade é que sente uma grande dôr em seu intimo, quando a vê cercada de toda aquella mocidade radiante que a corteja, que se deixa arrastar pelo que Alraune tem de seducção. E elle se vê na necessidade de recusar o casamento que mais de um se propõe, mesmo áquelle para quem Alraune já mostra as suas preferencias, um joven conde...

E, como sempre fazia, foi ao seu "Diario da Minha Alraune" que elle foi confiar o que sentia o seu coração. Mais uma pagina accrescentou áquellas outras que vinha escrevendo, desde quando lhe brotára na idéa o ideal da fecundação após a morte. Ás paginas puramente scientificas, em que elle narrava como fizera "nascer Alraune", accrescentava elle aquellas em que ia narrando o sentimento que lhe ia nascendo no coração...

Mas Alraune não esta disposta ao sacrificio que lhe exige o "pae", e por isso foi que mais uma vez planejou a fuga, preparada para o bater das onze horas daquella noite. Mas quiz o acaso que, ao se preparar para deixar os aposentos, emquanto dormia Ten Brinken, lhe cahisse sob as vistas aquelle "Diario da Minha Alraune", que descuidadamente o professor deixára sobre a mesa. E ella, então, véio a saber toda a verdade. Ella chorou lagrimas amargas, ao reconhecer a sua origem. Então só um desejo a domina: — matar aquelle que se aproveitara da fraqueza de uma mulher — sua mãe! — para uma experiencia que era um crime! — daquelle que, no egoismo de seu amôr pela sciencia, não tremera em lançar ao mundo mais uma desgraçada! E ella chega a dirigir-se ao quarto daquelle que até ali suppuzera seu pae... Ella leva-lhe as mãos á garganta, para suffocal-o... Mas ha um rictus em sua face, transformado em um sorriso amargo. E no seu intimo forma-se o plano machiavelico... Apaixonar aquelle que até aqui a tratara como filha... Fazel-o conceber mil sonhos... arruinar-se por ella... e depois abandonal-o!

E Alraune já não quer fugir com o seu apaixonado. Ella não póde mais abandonar o seu "pae". Mais tarde, quem sabe?...

Começou a sua obra de vingança. Si seductora era ella, tornou-se satanica, pelo muito que fascinava. O seu trajar, os seus gestos, os seus sorrisos — tudo nella calculado para a seducção. Cada detalhe é uma promessa que, entretanto, nunca se cumpre. E um dia chegou em que mais que nunca, se tornou arrebatadora, e nesse dia o attrahiu ao seu boudoir... Quando elle quiz dizer que tudo aquillo era um martyrio, para elle, que era seu pae, o gargalhar crystallino suspendeu-lhe a phrase mentirosa. Ella sabia tudo, sim, tudo! Não era filha delle... e por que então não poderiam ser amantes?

E Alraune foi arrastando a sua victima, que agora faz loucuras por ella. Compra-lhe joias, toilettes riquissimas, gasta sempre, gasta tudo! E, um dia, a noticia aterradora lhe chegou do seu banqueiro. Ia-se o ultimo bilhete de banco, a ultima nota... Que fazer? Por que não tentar a sorte, tendo Alraune a seu lado? Pois não eram as "alraunes" portadoras de felicidade, tanto que pelas noites frias em que a luz illuminava o corpo hirto do enforcado, sahiam os humanos a disputar á terra a raiz exotica que diziam um talisman? E ella o acompanhou ao panno verde. Era para que elle jogasse no "vermelho", a côr do sangue que nos enche o coração... a côr do amôr! E elle jogou aquelle ulti-

WILLIAM HAINES E' INTERESSANTE ATE' AS SOLAS DO SAPATO...

C O N S T A N C E   E   M A M Ã E   T A L M A D G E

mo bilhete de banco. O vermelho deu, uma, duas, cinco... nove vezes! Uma fortuna immensa estava empilhada em frente do professor Ten Brinken. Continuará elle a enfrentar a sorte? O banqueiro indaga... Mas já não ha tempo para resposta, e quando elle procura Alraune ella havia désaparecido! E a roleta implacavel atirou a bola branca para a baia preta!

Ten Brinken foi encontrar Alraune a preparar a sua mala. Ella preparava-se para se ir. Elle lhe pede que fique ainda, pois que tem as joias que lhe déra, e poderiam tentar a sorte novamente e serem felizes!

Mas ouviu o riso escarninho daquella diavolina, que lhe grita o seu desejo de felicidade, sim, mas não com elle! E ella lhe foge á sanha, pois que, armado de uma acerada faca de cortar papel, elle a persegue, e terminaria elle proprio a sua obra, não fôra a intervenção do joven conde, que se atira ao louco e lhe arranca a arma.

E o professor Ten Brinken viu afastar-se nos braços delle, afastar-se para nunca mais voltar... Emquanto que elle tem impetos de seguil-a mas a sua attenção se desvia para uma raiz que surge como aquellas da Floresta Negra, e que elle abraça a gargalhar, para depois beijar convulso... E é uma convulsão de desespero, de riso, de desillusão, que aquelle desgraçado veio a sentir, ao sentir tambem o castigo que lhe vinha da propria obra...

Pobre louco...

PAULO LAVRADOR

Nita Ney e sua ambição

(F I M)

pelo contrario, nem ao menos em photographia parece que dou alguma coisa que preste ... (Que modestia!).

E com isso a Nita levantou se e sahiu, voltando com um maço de photos de 18 x 24, mas todos defeituosos para ella.

— Esse está horrivel... Esse me cortaram a cabeça!... Esse tem o defeito do piano de cauda... Esse...

— Mas a senhorita veja este daqui. Quer dedical-o só para mim?

Nitá sorriu. Eu tomei a minha caneta-tinteiro e offereci-lh'a; Ella disse que não sabia o que iria escrever, e eu suggeri-lhe um simples "Souvenir". Depois exigiu-me:

— Mas não publique essa photographia, não! E' só para o senhor...

Consenti, enebriado. Nesse ponto, perguntei-lhe o que achava do estado actual do nosso Cinema.

— Oh! Havemos de vencer, creia! Eu penso que si o Sr. Mauro pudesse se transportar para o Rio ainda seria melhor para elle, sabe? Cataguazes não é, na minha opinião, uma cidade ideal para fazer Cinema. Jantavámos cedo, ás seis horas e iamos ao Cinema ás oito. Eu conversava com a Eva Nil. Levantavamos ás seis da manhã para filmar.

— E o studio da Phebo? Que tal?

— Mas studio significa apparelhagem, não acha? Nesse ponto eu admiro o Sr. Mauro. Fazer "Braza Dormida" com o que elle dispõe é um esforco titanico, creia. Entretanto, elle dispõe de reflectores, de camaras e de "props", não sabe? Mas o film tem muita cousa que não depende de recursos e elle dedicou-se principalmente aos detalhes. Quando o senhor vir o film, vae notar grande quantidade de detalhes interessantes.

— A Universal adquiriu o film para distribuição e lançamento, não é?

— É! E si fôr verdade, veremos o film no Pathé Palace.

— E pensa continuar como estrella?

— Si me pedirem para fazer alguma cousa, eu faço; mas não penso ser chamada mais para fazer algum film...

E seus olhos cinzentos, de umas pupillas negras, negras que deliciam, se entristeceram um pouco; descansou a face sobre as mãos finas, uma face emmoldurada por uns cabellos de um marron-ouro velho.

Nesse ponto resolvi deixal-a, após tres horas de conversa sobre o nosso Cinema.

— Permitte que lhe beije as mãos?

Ella sorriu, alegre de novo. E estendeu-me aquella mãozinha de artista que tanto me tinha encantado. Curvei me...

....

Bem, minha gente. Aqui vamos botar o "fade-out":

O CINEMA BRASILEIRO E' UM FACTO!

O Super-Homem

(FIM)

Sem piedade, e mais uma prova dando de sua covardia, Dapper alveja a amante.

Nolan, então, o mata, vingando de uma vez varios crimes.

Tempos depois, "Magpie" restabelecido, gozando da melhor saude, e Nolan novamente na sua actividade de detective, constituem um casal feliz, amante da vida.

O. P.

(Especial para "Cinearte").

Jane Winton... é preciso dizer mais?

(F I M)

Quando terminou o seu contracto com a Lasky, Jane alistou-se na legião dos franco-atiradores e trabalhou com tal afinco e proveito, que pôde roubar uns mezes de recreio na Europa. Quando voltar, ella continuará a faze coisas como a irmã "sophisticated" em "Filhnha Querida".

SUZANNA

(F I M)

Para que Suzanna o ame e case com elle... No fim de muita insinuação, vendo os pés de Marge por debaixo de um reposteiro, ordena que ella saia do esconderijo... Leva-a comsigo para casa, livrando-a assim de uma seducção ignobil.

Chegada á casa sabe pela porteira que o seu Eddie embarcára; mas que antes de ir a procurára. Cheia de amor por elle corre para o cáes, donde já largára o "Mauritania" para a Europa. Mas tanto grita, que Eddie, vendo-a, deita se á agua. O vapor pára. E os collegas de Eddie, para que elle não naufrague com a sua Suzanna, deitam-lhe á agua o bombo para servir de boia de salvamento...

E entre esses dois bohemios artistas ficará para sempre um bombo a amparal-os, rufando-o a horas certas.

METROPOLIS

(F I M)

ram que elle resolveu-se a ser um dos companheiros desses operarios. Alli elle vê e escuta Maria e isso foi o bastante para que o filho de Joh Fredersen se sentisse ainda mais preso áquelle ambiente. Maria, porém, reconheceu em Freder, num rapido relance, o poderoso auxiliar em cuja companhia tornaria numa realidade a sua cubiçada igualdade entre os senhores e os escravos de Metropolis.

Não tardou muito que Joh Fredersen verificasse a ascendencia exercida por Maria sobre seu filho. Sem perda de tempo elle despede seu servo fiel Josaphat, porque este não lhe avisara em tempo, os acontecimentos que tinham escoado. Para substituir o empregado despedido e seguir os passos de Freder, Joh chamou o "homem magro", typo cuja impressão era inesquecivel, meio

(Termina no fim do numero)

A RUA DO PECCADO

(F I M)

pregam as bôas-novas de salvação.

Era uma missão arriscada essa que ia levar a effeito a irmã Celeste. Mas tendo dedicado a sua vida á causa de Deus, a linda emissaria não tinha a menor duvida do exito do seu trabalho. E em companhia do irmão Smith, um devotado servo da irmandade, dirigiu-se a irmã Celeste para o districto alludido.

Estabelecido o seu alojamento num dos casarões do bairro, deram começo á pregação. Annunciavam as bençams evangelicas, repetindo as palavras de Jesus: "bemaventurados os limpos de coração, porque elles possuirão o céo"...

Mas a rafaméa peccaminosa da Rua da Harmonia não queria saber disso. Lá só imperava uma religião — a do dinheiro roubado; só se respeitava um nome — o da moeda que se transforma em pão...

E Bill, o maior dos criminosos e o cabecilha de todos os grupos arregimentados de ladrões londrinos, estava da parte dos que preferiam permanecer no risco do pão incerto, arrancando o dinheiro á mira de um revolver sempre que houvesse facilidade para isso.

Mas um dia, estando em um dos botequins confabulando com os seus associados, vê Bill entrar essa criatura divina de apparencia e de coração que era a irmã Celeste. O bandido tem um gesto de admiração. O olhar suave da moça evangelista defrontara-se com o seu e parece transpassar-lhe o corpo como uma scentelha de raio X. Parece ir descobrir-lhe lá no fundo d'alma esses cellulas que germinam os máus pensamentos e os transformam em acções peccaminosas...

Bill parece temer esse olhar ou achar-se irremediavelmente attrahido por elle.

— Estarás com medo do uniforme della? pergunta-lhe um dos amigos. E' novidade, porque o da policia nunca te metteu susto...

O que Bill sentia nem elle proprio poderia explicar. Devia ser mais do que susto — seria amor, sentimento de ferocidade, desejo de conquista malsã, ambição de mais peccado...

— Quem quer servir á causa de Nosso Senhor?, dizia a irmã Celeste, dirigindo-se aos maltrapilhos freguezes do botequim.

———

O alojamento da irmã Celeste transformou-se em um céo aberto. Com a conversão de Bill, outros malfeitores iam vendo com menos furor as bôas intenções da missão de caridade da devotada evangelista. Até mesmo o Joe "Alfenim", um malandro de reconhecida fama, cantava hymnos de louvores e dizia "amen" ás orações da menina pregadora.

As creancinhas do bairro, que antes viviam a morrer á mingoa, tinham agora todo o conforto e carinho. O alojamento era a um tempo hospital para os que soffriam do corpo e arrimo espiritual dos novos convertidos.

Annita, tambem, levada pelo affecto que tinha ao seu Bill, fizera-se cooperadora da irmã Celeste no tratamento das creancinhas do arrabalde.

———

Bill, porém, se se fizera religioso fôra sómente para estar mais perto daquella que a sua sanha peccaminosa desejava com desejo infernal. E um dia, a hora do repouso, tendo chegado á perfeição do seu plano, diz elle ao companheiro Joe:

— Quando ella fôr para o quarto, vae-te daqui tambem — e leva Annita comtigo!

O outro, que sempre vivera sob o mando imperioso de Bill, promptificou-se a cumprir a ordem. Apenas Annita, que entre-ouvira a observação de Bill, adivinhando logo os planos do seu amigo, cahiu aos pés, rogando-lhe que não fizesse isso, que não fosse trahir a promessa de fé que tinham feito...

Na tenue obscuridade do quarto da irmã Celeste, como um phantasma diabolico que surgisse das sombras, estampava-se indecisamente um rosto contrafeito de emoções, e lento e lento, achegava-se para o leito. Tomada de susto, a moça teve ainda coragem de o interpellar:

— Que tens, Bill? Que queres aqui?

— A ti é que eu quero — ouviste?, dizia-lhe o novo convertido, com olhos fixos no rosto angelico da nobre evangelista.

E virando-se para Deus, o seu unico guarda, começa ella a orar: — "Oh Deus, livrae-me deste peccado! Perdoae-me, Senhor, porque talvez eu o tenha feito cahir em tentação! Deus meu, levante da lama este misero peccador!"

———

Bill entrára no botequim visivelmente contrariado. Resmungava comsigo mesmo:

— Beata! Que vá para o inferno com os seus sermões!...

E chegando-se ao balcão do estabelecimento, virava os copos, bebendo. Queria afogar em alcool a sanha diabolica que lhe enchia a alma.

— Ella nunca que será tua!, fazia Bill olhando-se ao espelho. Não a possuirás nunca, — deixa-a morrer queimada!

E virava outro copo de vinho.

— Acudam! gritava Annita, entrando de chofre na sala. — A irmã Celeste está na casa em fogo! Ella morre!

M A R I A   A L B A

(E' que Bill, desesperado pela resistencia que lhe oppuzera a moça evangelista, deitara um candieiro ao sólo, ao sahir, e este ateára fogo á casa).

— Que me importa, brada o incendiario, que faça oração, a vêr se os anjos a vêm salvar!...

———

O sótam de Bill serve agora de abrigo á joven irmã Celeste. Prostrada sobre o leito do arrependido, que a salvara do incendio, mal dá ella signaes de vida. E ante os olhos esbrazeados de Bill se estorce aquella alma de caridade e de amôr ao proximo.

E então, tocado n'alma pelo horror daquella tragedia — obra de suas mãos peccaminosas — brada o peccador-convertido:

— Deus de bondade, não permitti que ella morra! Fazei com que ella viva, Senhor, e eu prometto dedicar toda a vida á vossa causa!...

———

A "Rua do peccado" já não merecia este nome... Com o irmão Bill á frente do grupo, seguia a joven evangelista a sua missão de amôr e de bondade. Annita, ligada a Bill pelos sacramentos da egreja, era uma fiel coadjutora da missão de caridade estabelecida no bairro pela irmã Celeste...

SONHO DE CARNAVAL

(F I M)

O desembargador communica tambem a Nicolau, que o palacio do pae havia sido adquirido por um desconhecido, que comprára as dividas do fallecido Cart. O novo proprietario, no emtanto, ainda não habitára o predio, continuando o mesmo como dantes.

Nicolau procura, baldadamente, no cabaret, dentre as dansarinas, Edith Vallon.

Reconhece-a, como sendo a pianista, que acaba de ser despedida. Nicolau convida-a para fazer-lhe companhia. Num pequeno café, Nicolau encontra Kilian e Kiliane, que durante 40 annos tinham sido empregados da familia Cart.

Desejando proporcionar a Edith momentos agradaveis, Nicolau pede a Kilian, que vá para o palacio e lá o receba, como se elle ainda fôra o dono. Edith fica enthusiasmada com tudo que vê no palacio, mas não deixa de manifestar certa apprehensão, por achar exquisito, que um homem moço e rico, ao envez de divertir-se em meios elegantes, ali esteja a lhe fazer companhia. Nicolau dissipa-lhe qualquer duvida a respeito.

Ouve-se o radio a annunciar que será irradiado o Carnaval de Veneza. Nicolau propõe a Edith, organisarem um baile carnavalesco ali mesmo. Dá-lhe uns pannos, para que ella nelles se envolva, e retira-se para tambem preparar-se.

Venda Patrik, em companhia dos seus inseparaveis admiradores Priam pae e filho, passá em automovel pelo palacio e vendo nelle luz, manda parar o carro e entra no palacio para verificar o que ha.

Encontra Edith, que lhe transmitte acharse Nicolau Cart presente. Venda, que jamais se esquecera da humilhação por que Nicolau a fizera passar, aproveita esse ensejo para vingarse de maneira cruel e impiédosa.

Põe Edith para a rua e expõe Nicolau a terrivel humilhação intimando-o a que abandone o palacio immediatamente. Mas o celestino tem ironias crueis. Venda Patrik que se candídata tambem este anno ao premio de belleza, é novamente batida, dada a interferencia involuntaria de Nicolau.

Edith Vallon é a detentora do cubiçado premio. E, emquanto Venda reconhece humilhada, que o dinheiro nem tudo compra, Nicolau e Edith, num longo beijo se unem para sempre. Um sonho de Carnaval convertera-se em brilhante realidade.

OLYMPIO MATHEUS

O Passaro Negro

(F I M)

ga para prender uma latina que se arrebentára e essa manobra nautica representa o perigo da morte.

No momento mais difficil do trabalho, o velho commandante fica electrisado de arrependimento ao sentir o amôr paterno que dedicára ao joven Tib. Sem medir os perigos que os relampagos, as vagas enfurecidas e o jogo diabolico do navio representavam para a sua vida, Bronson subia pelo mesmo mastro para salvar o filho.

Embora enfrentando m i l difficuldades, conseguiu o intento e quando ia descendo, de repente cedendo á reacção que se operava em sua alma, vacillou, bamboleou e perdendo o equilibrio, cahiu pesadamente sobre o convéz do navio. No lapso fugitivo de um arrependimento, elle revê o seu passado de maldades e morre agarrando nas suas mãos crispadas pela agonia, as de seu filho espantado e nervoso, e perdoado pela esposa que ali estava para dizerlhe o ultimo adeus...

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vai prestando aos que vivem no Brasil.

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar

METROPOLIS

(FIM)

demonio e meio espião e que se encontrava sempre rodeado das maldades subtis do inferno.

Essa medida, comtudo, não satisfez Fredersen. Elle se dirigiu ao feiticeiro Rotwang, confessou-lhe a sua desventura e pediu-lhe o seu auxilio. Chegára a occasião, tão desejada ha longo tempo, para Rotwang vingar-se de John Fredersen. Anno após anno, Rotwang não fizera outra coisa que trabalhar na construcção de uma creatura artificial. Sua obra já alcançara a physionomia e as articulações humanas e só lhes restava a transmissão da alma — a fórma da vida. Até então o feiticeiro tivera a intenção de copiar nessa figura a imagem de Hel, mãe de Freder e que morrera quando dava á luz ao unico filho.

Mas agora, Rotwang preferia transpôr para o rosto da sua creação a physionomia luminosa de Maria, não prégando a paz e a reconcilliação mas sim a luta e a destruição.

Os operarios devem revoltar-se contra Joh Fredersen, aniquilar o seu reino e destruir a sua cidade. Freder, porém, seu filho e inimigo mortal, precisa rebaixar-se ao amor de Maria, o modelo de que se servira Rotwang para formar a sua creatura artificial.

O plano que o feiticeiro idealisara obteve pleno successo. A cidade subterranea levantou-se contra a cidade do alto, as machinas foram quebradas, os reservatorios dagua arrebentados, todos os diques desmantelados e, numa furia selvagem, o elemento liquido em massas exterminantes lançou-se para dentro da cidade das catacumbas, destruindo tudo que encontrava á sua passagem. Parecia chegado o fim da cidade operaria e com elle o fim de METROPOLIS.

Quando os operarios se aperceberam do que haviam feito, pensaram que seus filhos haviam cahido victimas daquella medonha catastrophe. Apossados de tormentosa loucura, elles partiram em busca de Maria para nella se vingarem. O gigante Groth, primeiro machinista da machina mestra de METROPOLIS e que, o ultimo momento, dispendera esforços desesperados para imprimir ordem e calma entre os amotinados, era quem, agora, dirigia em pessoa as massas humanas revoltadas. Em logar de Maria, os operarios aprisionaram a creatura artificial que foi lançada á fogueira e ficou carbonisada, deixando vêr, por fim, o miseravel esqueleto de ferro e de arame de que era formada. Emquanto decorriam esses factos, Maria, auxiliada por Freder e Josaphat, salvára as pobres creanças, os filhos dos operarios e depois Freder, numa luta feroz, tirou a vida do perigoso feiticeiro Rotwang.

Finalmente o caminho estava livre. Até que afinal, Freder e Maria encontraram-se. Mas já agora o mancebo está de posse daquella força maravilhosa que lhe imprimira Maria, quando prégava o evangelho, aquella demonstração altamente humana de que entre o pensamento e a acção deve viver, como intermediario, o amôr. Porque

quão intensas são as dôres rheumaticas ou gottosas e quão tristes as suas consequencias : perde-se a belleza e a agilidade e transtornam-se as funcções articulares. Lembre-se em tempo do "Atophan-Schering" que cura rapidamente o rheumatismo e a gotta, sem produzir effeitos secundarios, eliminando efficazmente o acido urico. Tubos originaes de 20 comprimidos a 0,5 gr.

só esse amôr poderia reconciliar os animos e os contrastes que, desde remotas épocas, existiam entre o seu pae Joh Fredersen e aquelles homens que, como operarios, trabalhavam na grande colmeia subterranea.

METROPOLIS, a cidade do futuro, a cidade do anno 2000, é a cidade da eterna paz social, a cidade das cidades, na qual não existem nem a inimizade, nem o odio, mas tão sómente o amôr fraterno, a comprehensão nitida que deve existir entre o capital e o trabalho.

O. FIGUEIRA

Samuel Goldwyn tomou Alfred Santell emprestado á First National para dirigir o proximo film de Vilma Banky para a United.

卐

"The Mysterious Lady" é o titulo final de "War in the Dark", que Fred Niblo dirigiu para a M. G. M., com Greta Garbo.

HOROSCOPOS

faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessôa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort. — Caixa Postal 2417.

RIO DE JANEIRO

CINEARTE

Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho"

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$: 6 mezes, 25$. — Estrangeiro: 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor, 164. Endereço Telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8º andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

DOR DE CABEÇA

OUVIDOS, DENTES, DORES UTERINAS — NEVRALGIAS, RESFRIADOS, GRIPPE, ENXAQUECAS

GUARAINA

(Comprimidos com base de guaraina do GUARANÁ)

Cura ou allivia em poucos minutos e é o tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos — Vende-se em enveloppes ou tubos.

Aborta a grippe e resfriados, tomando-se ao deitar, uma limonada bastante quente, 2 comprimidos de Guaraina e abafando-se até transpirar. Enveloppes $500. Tubo 3$500.

LAB. NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & C. — RIO

RUA GONÇALVES DIAS, 73

Neil Hamilton será o galã de Clara Bow em "Three Welks End", da Paramount.

卍

"Take Me Home" é o ultimo film de Bebe Daniels para a Paramount.

卍

"The Raimbow", o novo film que Reginald Barker está dirigindo para a Tiffany-Stahl, inclue no seu elenco Dorothy Sebastian, Lawrence Gray, Harvey Clark e Sam Hardy.

卍

Audrey Ferris é a estrella de "The Little Wildcat", da Warner. Os outros são James Murray, Doris Dawson, George Fawcett, Robert Edeson e Hallan Cooley.